



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
CENTRO REGIONAL DE VISEU**

**Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais  
Faculdade de Educação e Psicologia**

Mestrado em Ciências da Educação  
Especialização em Administração e Organização Escolar

**CLIMA DE ESCOLA E SUCESSO EDUCATIVO:  
A VALORIZAÇÃO DAS ATITUDES E COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS**

Rui Miguel dos Santos Lopes

Orientador: Doutor José Afonso Baptista

Viseu, setembro 2016



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**CENTRO REGIONAL DE VISEU**

**Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais**  
**Faculdade de Educação e Psicologia**

**CLIMA DE ESCOLA E SUCESSO EDUCATIVO:**  
**A VALORIZAÇÃO DAS ATITUDES E COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS**

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Administração e Organização Escolar -

Rui Miguel dos Santos Lopes

Trabalho efetuado sob a orientação de

Doutor José Afonso Baptista

Viseu, setembro 2016



*A ti Mãe!*



## **Agradecimentos**

Chegado ao *términus* desta etapa e à subida de mais um degrau no percurso académico, é o momento de agradecer a todos aqueles que me ajudaram na realização deste trabalho e aos que me apoiaram durante todo o trajeto.

Ao Professor Doutor José Afonso Baptista pela sua orientação científica, pelos seus esclarecimentos, pela sua competência, pela sua disponibilidade e por toda a ajuda prestada. Sem ele não teria chegado ao fim da tarefa. O meu sincero agradecimento.

Aos meus colegas e amigos da Direção: Graça Pires, Salvador Ribeiro, Cláudia Miranda e Rolando Viana que me incentivaram e motivaram a entrar nesta “jornada”.

Aos meus colegas de escola e amigos Filomena Traila, Luís Teixeira e Cristina Barroso que de uma forma ou de outra me deram todo o seu apoio.

A todos os meus colegas de escola que me incentivaram a percorrer toda esta caminhada até chegar à tão desejada meta.

A todos os meus familiares que estiveram sempre presentes e disponíveis em todos os momentos desta longa caminhada.

À Sónia pelo seu entusiasmo, dinamismo e pela sua ajuda imprescindível.

Ao meu pai, à minha irmã, ao meu cunhado e aos meus sobrinhos Margarida e Guilherme por fazerem parte da minha existência, pela disponibilidade e por todo o afeto. Foram um enorme suporte que me permitiu chegar a bom porto.

A todos, o meu sincero agradecimento.



## **Resumo**

O alargamento da escolaridade obrigatória, o público mais vasto/diversificado, a mudança da sociedade, dos seus hábitos e desempenhos sociais alteraram a vida das escolas. Uma das alterações, maior agitação/ “rebuliço”, veio modificar o clima das escolas tornando-o menos propício às aprendizagens.

As escolas, com base nos normativos legais e nos seus recursos, põem em prática projetos de mudança com o intuito de desenvolver e tornar prática diária atitudes cívicas salutareis, devolvendo-lhes um ambiente propenso às aprendizagens e à melhoria dos resultados escolares.

Com base neste princípio, torna-se importante refletir sobre esses projetos, sobre o porquê da sua aplicação e os resultados que dela advieram relativamente à mudança pretendida.

A presente dissertação tem como base o projeto “a melhor turma” que, sob a forma de “concurso”, procurou melhorar o clima de escola e os resultados académicos através da mudança de comportamentos e atitudes por parte dos alunos.

Ao longo de dois anos letivos, os(as) professores(as) e os (as) assistentes operacionais registaram diariamente as atitudes menos próprias, sendo estas penalizadas, à semelhança dos níveis inferiores a três, na pontuação das turmas. Por outro lado, as boas notas reforçavam positivamente as classificações gerais.

A reflexão, a análise dos dados recolhidos e a observação diária no terreno permitiram-nos concluir que, para operacionalizar o projeto é primordial que seja desenvolvido, na escola, um espírito de colaboração e de inovação. O trabalho conjunto de todos e para todos, entre pares e interpares passa a ser uma peça importante do “puzzle”. Todos devem ter como objetivo melhorar e/ou aperfeiçoar o clima de escola e todas as “engrenagens” do processo de ensino/aprendizagem.

Por outro lado, o projeto tem de ser visto por todos como uma porta aberta para a mudança e não como uma forma de avaliar o desempenho de cada um ou como um obstáculo ao desempenho diário das suas funções.

**Palavras-chave:** clima escolar, sucesso, melhoria, resultados escolares.



## **Abstract**

The extension of the mandatory education, the widest and diverse audience, society changes, habit changes and social performances have an impact in the schools dynamics. One of the changes, greater agitation, has modified the schools environment making it less auspicious to learning.

Aiming to create an environment prone to learning and improving student outcomes Schools, based on the legal regulations and resources, put into practice projects in order to develop and make daily practice the civic attitudes.

Based on this principle, it is important to reflect on these projects, about why they are applied and the results that it thereby made regarding the desired change.

This dissertation is based on the project "the best class" in which in the form of "competition", sought to improve the school climate and academic performance through changing behaviors and attitudes of students.

Over two academic years, the teachers and school assistants recorded the least own attitudes. This attitudes and lower grades are penalized and have a negative impact in the score of the classes. Good grades positively reinforced general classifications of the classes.

The analysis of the collected data and daily observation in the field allowed us to conclude that, to operationalize the project is essential to be developed at school, a spirit of collaboration and innovation. The team work of all and for all, peer and to peer, becomes an important piece of the "puzzle". Everyone should aim to improve and / or enhance the school environment and all the "gears" of the teaching / learning process.

On the other hand, the project has to be seen by all as an open door to change and not as a way to evaluate the performance of each or as an obstacle to the daily performance of their duties.

**Keywords:** school environment, success, improvement, school results.



## Résumé

L'élargissement de la scolarité obligatoire, le public scolaire plus vaste/diversifié, le changement de la société, de ses mœurs et de ses accomplissements sociaux ont modifié la vie des écoles. Une des modifications, plus d'agitation/"vacarme", est venue changer le climat des écoles, devenant moins propices aux apprentissages.

Les écoles, ayant pour base les normatifs légaux et leurs ressources, mettent en pratique des projets de changement avec l'intention de développer et devenir pratique courante des attitudes civiques salutaires, en leur restituant un environnement favorable aux apprentissages et au progrès des résultats scolaires.

Il devient important réfléchir sur ces projets, sur le pourquoi de leur application et les résultats qui adviennent par rapport au changement prétendu.

Cette dissertation a pour base le projet "la meilleure classe" qui, sous forme de "concours", a cherché à améliorer le climat de l'école et les résultats académiques à travers le changement des comportements et des attitudes des élèves.

Tout au long de deux années scolaires, les professeurs et les vigilants ont noté, jour après jour, les attitudes les moins correctes. Celles-ci portant préjudice, tel que les notes en dessous de la moyenne, aux ponctuations des classes. Au contraire, les bonnes notes apportent des points supplémentaires aux classifications générales.

La réflexion, l'analyse des données recueillies et l'observation directe à l'école nous permettent de conclure que, pour opérationnaliser le projet il est primordial que soit développé, à l'école, l'esprit de collaboration et d'innovation. Le travail uni de tous et pour tous, entre paires et inter-paires devient une pièce importante du "puzzle". Tout le monde doit avoir comme objectif celui d'améliorer et/ou perfectionner le climat de l'école et tous les engrenages du processus d'enseignement/apprentissage.

Un autre point de vue c'est que le projet soit perçu par tout le monde comme une porte ouverte au changement et pas comme une façon d'évaluer le travail de chacun ni comme un obstacle à la réalisation des fonctions de chaque personne au sein de l'établissement scolaire.

**Mots-clés:** climat scolaire, succès, amélioration, résultats scolaires.



## Índice Geral

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>III</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>V</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>VII</b>
<b>RESUME .....</b>	<b>IX</b>
<b>ÍNDICE GERAL.....</b>	<b>XI</b>
<b>PARTE TEÓRICA .....</b>	<b>1</b>
<b>I – INTRODUÇÃO - O PORQUÊ DO ESTUDO.....</b>	<b>1</b>
<b>II - ESTADO DA ARTE.....</b>	<b>3</b>
- REVISÃO DA LITERATURA E ANÁLISE CONCETUAL .....	3
- DEFINIÇÃO DE CLIMA DE ESCOLA.....	7
- DEFINIÇÃO DE MELHORIA / SUCESSO .....	10
<b>PARTE EMPÍRICA .....</b>	<b>15</b>
<b>III – METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
- INTRODUÇÃO: PROBLEMÁTICA .....	15
- OBJETIVOS.....	15
- POPULAÇÃO ALVO .....	16
- A INVESTIGAÇÃO .....	17
<b>IV - PROJETO “A MELHOR TURMA” .....</b>	<b>23</b>
- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	26
- CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA DA POPULAÇÃO ESCOLAR .....	26
<b>V - ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROJETO .....</b>	<b>29</b>
- ANO LETIVO 2011-2012 .....	29
- Pontos Fortes .....	29
- Resultados gerais: .....	30
- Ocorrências mensais .....	32

- Resultados acadêmicos .....	36
- ANO LETIVO 2012-2013 .....	40
- Pontos Fortes .....	40
- Resultados gerais: .....	41
- Resultados gerais 2º ciclo:.....	41
- Resultados gerais 3º ciclo:.....	43
- Ocorrências mensais .....	45
- Resultados acadêmicos .....	50
- ANO LETIVO 2011/2012 VERSUS ANO LETIVO 2012/2013 .....	53
<b>VI - SUGESTÕES DE MUDANÇAS NO SEIO DO PROJETO .....</b>	<b>57</b>
<b>VII - CONCLUSÕES.....</b>	<b>61</b>
<b>VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>63</b>
<b>IX - ANEXOS.....</b>	<b>67</b>
ANEXO 1 – Trabalho de Projeto .....	69
ANEXO 2 – Grelha de Registo de Ocorrência dos(as) Assistentes Operacionais ....	85
ANEXO 3 – Grelha de Registo de Ocorrência dos(as) Professores(as).....	89
ANEXO 4 – Grelha de Registo de Ocorrência dos(as) Diretores(as) de Turma .....	93
ANEXO 5 – Grelhas Mensais Resumo do Número de Ocorrências – 2011/2012... 97	
ANEXO 6 – Grelhas Resumo de final de Período – 2011/2012 .....	107
ANEXO 7 – Grelhas Mensais Resumo do Número de Ocorrências – 2012/2013. 113	
ANEXO 8 – Grelhas Resumo de final de Período – 2011/2012 .....	123

### **Índice de quadros**

Quadro 1 – Número de alunos por turma – 2011/2012 .....	16
Quadro 2 – Número de alunos por turma – 2012/2013 .....	17
Quadro 3 – Critérios de apreciação.....	24
Quadro 4 - Média Ocorrências Mensais vs Turma .....	32

Quadro 5 – Média de ocorrências por tipo de ocorrência.....	34
Quadro 6 – Média de ocorrências mensais.....	45
Quadro 7 – Ocorrências mensais por dimensão – 2º Ciclo.....	47
Quadro 8 – Ocorrências mensais por dimensão – 3º Ciclo.....	48
Quadro 9 – Número de ocorrência por dimensão e ano letivo .....	53

### **Índice de gráficos**

Gráfico 1 - Total Geral Pontos Final do 1º Período 2011/2012.....	30
Gráfico 2 - Total Geral Pontos Final do 2º Período 2011/2012.....	30
Gráfico 3 - Total Geral Pontos Final do 3º Período 2011/2012.....	31
Gráfico 4 – Média de ocorrências mensais .....	33
Gráfico 5 – Turma CEF – Medida Educativa Disciplinar Pedagógica .....	34
Gráfico 6 – Pontos por cada nível inferior a três – 2011/2012 .....	36
Gráfico 7 – Pontos por cada nível igual a quatro - 2011/2012 .....	37
Gráfico 8 – Pontos por cada nível igual a cinco – 2011/2012 .....	37
Gráfico 9 - Ranking 1º Período – 2º Ciclo .....	41
Gráfico 10 - Ranking 2º Período – 2º Ciclo .....	41
Gráfico 11 - Ranking 3º Período – 2º Ciclo.....	42
Gráfico 12 - Ranking 1º Período – 3º Ciclo .....	43
Gráfico 13 - Ranking 2º Período – 3º Ciclo.....	43
Gráfico 14 - Ranking 3º Período – 3º Ciclo.....	44

Gráfico 15 – Média de ocorrências por ciclos .....	46
Gráfico 16 – Pontos por cada nível inferior a três – 2012/2013 .....	50
Gráfico 17 – Pontos por níveis iguais a quatro – 2012/2013 .....	51
Gráfico 18 – Pontos por níveis iguais a cinco – 2012/2013 .....	51
Gráfico 19 – Ocorrências - Ano letivo 2011/2012 vs Ano letivo 2012/2013 .....	54
Gráfico 20 – Total de ocorrências registradas .....	55
Gráfico 21 – Penalização e/ou bonificação por níveis .....	55

## **PARTE TEÓRICA**

### **I – Introdução - O porquê do estudo**

A obrigatoriedade da escolaridade e a conseqüente massificação das escolas vieram “encaminhar” às escolas um público muito mais vasto e diversificado.

Regendo-se pelos normativos legais já em vigor, seguindo os mesmos programas e tendo por finalidade desenvolver nos alunos as mesmas competências, as diversas organizações educativas tiveram de adaptar-se e moldar-se à “nova” comunidade escolar, de modo a “assegurar a formação cívica e moral dos jovens” definida pela alínea c do artigo 3º da Lei nº 46/86 de 14 de outubro. Isto é, providenciar ao público escolar um crescimento pessoal, social e cognitivo completo e adequado.

De acordo com o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, os alunos têm direito a “usufruir do ensino e da educação de qualidade previstos na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso” (alínea b do artigo 7º da Lei nº 51/2012 de 5 de setembro).

Neste contexto, o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, refere que “As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País”.

Atendendo a esta nova realidade escolar, com um público alvo muito mais heterogéneo, surge o projeto “a melhor turma”, numa escola de 2º e 3º ciclos do ensino básico, doravante designada com o nome fictício de Escola do Mar, de um agrupamento de escolas da região norte, doravante denominado de Agrupamento Disperso, que pretende consolidar os alicerces de um bom clima escolar e conseqüentemente desenvolver e tornar parte da rotina dos alunos, competências e atitudes cívicas salutaras.

O projeto é implementado sob a forma de um “concurso” escolar. As turmas, funcionando como um todo, responsabilizam cada um dos alunos que as constituem pela qualificação que têm ao longo do ano.

Esta competição das turmas, “umas contra as outras” permite, ora acumular ora perder pontos, como consequência dos comportamentos monitorizados e registados.

As práticas escolares diárias (como sendo efetuar os trabalhos de casa, trazer o material escolar) e os resultados académicos alcançados, pretendem motivar e tornar os alunos mais presentes e participativos no seu processo de ensino/aprendizagem.

No projeto, esteve integrada grande parte da comunidade escolar, isto é, todos os alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico, o pessoal docente, o pessoal não docente e, indiretamente, os encarregados de educação que, recebendo o “feedback” da implementação, puderam coadjuvar e reforçar o empenho e trabalho da escola no “alcance” dos objetivos. Estando todos os intervenientes envolvidos e motivados na implementação do projeto, todos “remam” no mesmo sentido com o intuito de levar o “barco” a bom porto e de atingir o objetivo final – a melhoria do clima da escola e a melhoria dos resultados académicos dos alunos, envolvidos de forma responsável e empenhada no seu processo de ensino aprendizagem.

O projeto “A Melhor Turma” pretende, através da “competição” saudável, constantemente monitorizada, melhorar o clima escolar, diminuir os comportamentos menos corretos dos alunos e consequentemente ser um estímulo para a melhoria das aprendizagens e dos resultados académicos dos alunos.

Neste estudo, e após a implementação do projeto, pretende-se avaliar o mesmo, verificando se os comportamentos cívicos e atitudes dos alunos alteraram, se o clima escolar se tornou mais salutar e propício ao trabalho e, acima de tudo, se estas alterações tiveram repercussões positivas nos resultados escolares. No entanto, numa primeira fase torna-se importante abordar noções, como sendo a de *clima escolar*, a de *sucesso* e a de *melhoria* de forma a termos um conhecimento mais alargado do que a escola representa e naquilo que ela se vai “transformar”.

## II - Estado da Arte

### - Revisão da literatura e análise concetual

“Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República” (ponto 1 do artigo 2º da Lei nº 46/86 de 14 de outubro). Até então apenas a escola primária era uma escola de massas com a função de “pôr” todas as crianças a ler, escrever e contar. As escolas do 2º e 3º ciclos e secundário eram escolas mais seletivas onde apenas se entrava através de um exame de admissão. Esta medida política veio alterar a função social da escola e “abriu” as portas da escola a toda a sociedade, massificando o acesso à escolaridade e ao conhecimento a um público mais diversificado oriundo de todas as classes sociais. Posteriormente, este descerramento da escola permitiu a entrada dos encarregados de educação no seio da mesma fazendo com que “a participação dos pais nos órgãos de gestão da escola (...) [fosse] consagrada no regime experimental de 1991 e estendeu-se a todas as escolas em 1998 com o decreto-lei 115-A/98.” (Barroso & Afonso, 2011: 31).

Para além de “atribuir” a todo o cidadão o direito à escolaridade, a Lei nº 46/86, de 14 de outubro, permitiu, a partir da sua entrada em vigor, proporcionar a todos, o desenvolvimento cognitivo, a aquisição de competências académicas diversificadas, mas também o crescimento pessoal e social. “A educação sempre perseguiu objetivos mais gerais em termos pessoais, sociais e académicos” (Macbeath, Schratz, Meuret, & Jakobsen, 2005: 99).

Outro objetivo é o sucesso educativo dos alunos, como é referido na lei supracitada, “criar condições de promoção do sucesso escolar educativo a todos os alunos” (alínea o) artigo 7º Lei nº 46/86, de 14 de outubro). O crescimento e o desenvolvimento dos cidadãos a todos os níveis encontram-se retratados no Estatuto do Aluno. Este define que todo e qualquer aluno tem o direito de “usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso.” (alínea b) do ponto 1 do artigo 7º da Lei nº 51/2012 de 5 de setembro).

Esta “busca” da promoção do sucesso, da melhoria dos resultados, que constitui o objetivo de todos os intervenientes da comunidade educativa, tem sido abordada e estudada, ao longo dos anos.

Atualmente a “promoção da melhoria da qualidade do ensino” (alínea c) do artigo 3º do Decreto-lei nº 139/2012 de 5 de julho), aparece como sendo um dos princípios orientadores da organização e gestão curricular, da avaliação e das competências a desenvolver nos alunos.

A escola não se deve direcionar somente na transmissão de conhecimentos científicos - domínio cognitivo e psicomotor (saber/saber fazer), em sala de aula, mas deve desenvolver os alunos de forma integral, quer cognitivamente quer ao nível da aquisição de competências pessoais e sociais que permitam o seu crescimento enquanto pessoa num todo. No domínio sócio afetivo (saber ser/saber estar), tal como se encontra definido no Plano Curricular do Agrupamento (p.20) e no Regulamento Interno (p.111). Isso apenas se verifica quando, à saída da escolaridade, se constata que os alunos levam consigo “mais bagagem”, isto é, mais competências do que aquelas com que iniciaram o seu percurso de aprendizagem. De facto, “a maioria dos investigadores deste campo de pesquisa concorda que o critério mais adequado para medir a eficácia de uma escola é, efetivamente, o “valor” que ela “acrescenta” aos atributos iniciais dos alunos que nela ingressam.” (Lima, 2008: 34). “Sammons, Hillman e Mortimore (1995), citados por Lima (2012: 33) [defenderam que uma escola eficaz é] uma instituição que “adiciona valor extra” aos resultados dos alunos (...) descrevem o impulso que uma escola dá ao sucesso dos seus alunos para além do que eles já trazem”. Para que este “acréscimo” aconteça é impreterível que os alunos estejam motivados e embrenhados no seu percurso escolar. E como nem todos os alunos estão intrinsecamente estimulados para o que a escola lhes proporciona, cabe à escola e aos seus atores, isto é, à Direção, ao pessoal docente e ao pessoal não docente, diligenciar ações de motivação extrínseca de modo a que os alunos se interessem e empenhem nas aprendizagens.

Conseguir proporcionar aos alunos esta aquisição de competências e promover o sucesso académico é a “tarefa” que deve ser considerada por toda a escola. Todos devem estar motivados, envolvidos e em sintonia no alcance da melhoria do ensino.

Todos devem acreditar que os alunos são capazes de realizar as aprendizagens, de desenvolver e solidificar as suas competências. É importante traçar um caminho, acreditar que esse mesmo caminho resultará numa aquisição de competências, dar a conhecer aos alunos onde é que esse caminho os vai levar ou seja, dar-lhes a conhecer o objetivo final e aumentar progressivamente, durante a caminhada”, as expectativas relativamente aos alunos. Segundo “Fullan (2010b), citado por Bolívar (2012: 41) todos os alunos podem aprender. “As expectativas em relação aos estudantes devem ser altas, a descrição dos objetivos que se perseguem com a reforma deve ser feita de forma clara, transparente, direta e simples”. Os docentes devem deixar de trabalhar de forma isolada. Torna-se importante cultivar o espírito de colaboração com os outros pares, partilhar as suas experiências pedagógicas e, em conjunto, após análise e reflexão, “alterar as práticas docentes em função da melhoria das aprendizagens” (Bolívar, 2012: 139). Na escola, como um todo, devemos, utilizando os mesmos valores e direcionados para as mesmas finalidades, para a mesma “meta”, manter as estratégias/atividades que são favoráveis à melhoria e ao sucesso académico e “abolir” ou “reformular” aquelas que não produzem efeitos nesse campo.

As aprendizagens não devem ser realizadas somente no interior da sala de aula. As aprendizagens realizadas na sala de aula dizem respeito àquelas que estão definidas no horário e na carga letiva de cada uma das disciplinas. O horário escolar aparece como sendo uma organização temporal dos vários elementos constituintes da comunidade educativa. Estes, alunos e professores, “vão circulando (...) num ritmo controlado ano a ano, dia a dia, hora a hora. Um ritmo que ainda é marcado por “toques” (Santos, 2014: 57). Segundo o que foi referido no vídeo “Le temps mobile, expérimentation sur les rythmes scolaires.” (consultado em 06/03/2014), alguns estudos consideram o horário uma estrutura fictícia na qual o tempo de aprendizagem é determinado anteriormente aos conteúdos e aos métodos de ensino. Um sistema fechado no qual não existe uma interação dos professores e das disciplinas. Desta forma torna-se difícil integrar mudanças e utilizar práticas pedagógicas diferenciadas. O horário escolar fracciona em tempo (minutos) os conteúdos e as aprendizagens. Ele organiza não somente o tempo que os alunos passam na escola como também algum do tempo que os mesmos passam em casa (na realização dos trabalhos de casa).

Quando nos investimos de forma diferente apercebemo-nos que é o conjunto dos processos pedagógicos que está ligado ao fator tempo. Contrariamente a este horário fixo, estudos demonstram que em horários ditos não tradicionais (horário móvel) os professores trabalham em conjunto e programam e organizam-se de forma a responder às necessidades das aprendizagens.

Como foi referido anteriormente, a função da escola não é somente o desenvolvimento cognitivo, é também fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para a sua construção pessoal e social. Estes últimos têm de adquirir competências cívicas para poderem interagir socialmente e corretamente com a comunidade educativa, em todos os espaços escolares ou extra escolares. Paralelamente a isso, a aquisição e aplicação das normas de cidadania permite diminuir os problemas de comportamento e difundir em toda a escola um clima agradável e salutar. Segundo alguns estudos, apresentados por Lima (2008), podemos subentender que um clima escolar favorável é um atributo pertinente no aumento do sucesso escolar. “Edmonds (1979), citado por Lima (2008: 64) afirma que [um] ambiente de escola (...) ordeiro, sem ser rígido, sossegado sem ser opressivo, e geralmente conducente às questões educativas que estão a ser consideradas” é uma das características importantes de escolas eficazes.

Segundo Cabral (2014: 137), no estudo realizado sobre (in)sucesso, “(...) os fatores relativos à organização escolar que tendem a influenciar o sucesso escolar dos alunos” podem ser organizados em cinco categorias as quais passam pela liderança, pelo clima escolar, por toda a organização e gestão de tempos espaços e recursos (humanos e materiais), pela organização dos alunos por turmas e pela definição de “práticas pedagógicas /estratégias de ensino”.

Cada uma das categorias é constituída por várias subcategorias nas quais é possível, após análise e reflexão, constatar que, para potenciar o sucesso educativo dos alunos, é importante o envolvimento e a participação ativa de todos os membros da comunidade educativa, quer na tomada de decisões como também na aplicação das mesmas de modo a que o sucesso e melhoria traçados e tão desejados sejam alcançados. Todos os membros da comunidade educativa devem ter “os olhos postos” numa mesma meta, num mesmo objetivo, que é o de, após reflexão interna, a de

melhorar e potenciar nos alunos o crescimento acadêmico, pessoal e social. Segundo Hopkins (2007), Hudson (2009), Bolívar (2012), citados por Cabral (2014: 138), “As boas escolas (...) centram a inovação na melhoria dos processos da aula e na promoção da capacidade interna de mudança de cada escola”.

#### **- Definição de clima de escola**

Quando se fala de clima, as pessoas estabelecem relação, em primeira instância, com aquilo que normalmente denominam de “o tempo que faz”, isto é, com as condições climáticas de um determinado lugar.

A raiz etimológica da palavra clima provém do grego *Klíma* que significava inclinação, declive (do solo, de montanha); inclinação da terra para o polo a partir do equador; daí, clima, região, zona geográfica.

No latim, *clima* significava inclinação do céu, clima; medida agrária.

Para além da palavra se referir ao conjunto das condições meteorológicas que se fazem sentir, num determinado período de tempo, num determinado lugar, a mesma também se aplica ao conjunto de condições e/ou características que descrevem uma situação ou do conjunto de circunstâncias que rodeiam uma pessoa ou se fazem “sentir” num meio. Esta última definição é a mais adequada quando nos referimos à escola e ao clima que nela se vive. Para além de se utilizar o termo clima para definirmos as características internas dos estabelecimentos escolares, muitas vezes deparamo-nos com os vocábulos atmosfera e ambiente para se referir ao mesmo. Estas características internas influenciam o rendimento (comportamento e decisões) dos diferentes atores.

Hutmacher (1990: 29) refere que “on s’intéresse au “climat social” de l’établissement comme facteur d’efficience pédagogique, on tient compte, dans l’allocation des ressources, de la diversité des établissements en raison de la composition de leurs publics,...”.

Todas as escolas são únicas, isto é, todas as escolas têm uma essência, um clima diferente resultante de todas as interações existentes no seu seio entre todos os

membros da comunidade educativa que nela “circulam”. As escolas devem “assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional” (alínea c do ponto 1 do artigo 4º do Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de abril). “São os atores, no interior de um sistema, que fazem da organização aquilo que ela é” (Brunet, 1992: 125). É essencial que todos os atores de um determinado lugar, neste caso da escola, se sintam “confortáveis” e tenham o mesmo “rumo”, de modo que o seu rendimento e crescimento seja positivo. Fox (1973), citado por Brunet (1992: 128), referia que “o clima determina a qualidade de vida e a produtividade dos docentes e dos alunos.”

“Brookover et al. (1979), citado por Lima (2012: 113), (defendem que) “o clima de escola é uma variável mais diretamente relevante para o sucesso dos alunos do que as suas características socioeconómicas e raciais”.

A partir dos anos cinquenta vários foram os autores que se debruçaram sobre o conceito de clima, o qual não foi de todo consensual, sendo mesmo visto como problemático visto que não é considerado explícito. Segundo Bressoux (1994: 113), resulta de “uma construção intelectual”. Devemos entender a escola como uma organização no seio da qual interagem um conjunto de atores com papéis distintos.

De organização escolar para organização escolar, o clima será diferente visto que existe um conjunto de variantes que diferem de lugar para lugar, as quais são enumeradas de seguida: o espaço (dimensão e localização da escola), o “líder” (diretor e equipa que com ele dirigem e organizam a escola), o pessoal docente, o pessoal não docente e os alunos. Com isto pretende-se referir que existe um conjunto de aspetos que alteram o clima de cada organização escolar. Tendo em conta o que foi referido, estes aspetos passam pelas atitudes dos atores (pessoal docente e pessoal não docente e alunos) sendo elas atitudes a nível individual e atitudes de grupo. As atitudes individuais reportam-se à personalidade e às competências de cada um, enquanto as atitudes de grupo dizem respeito à coesão, à cooperação, à partilha e aos diferentes papéis existentes na escola. Outra variante é aquela representada pela ação do líder e da equipa que o envolve (diretor e elementos da direção). Nesta ação ou atitude do “Líder” temos de ter em conta a forma como o mesmo e a sua equipa comunicam e resolvem as situações e/ou os conflitos que surgem com os diferentes

elementos da comunidade escolar. A forma de comunicação pode ser um indicador de tipos de clima distintos. Uma organização escolar onde as opiniões e os contributos dos diversos atores não são tidos em conta, sendo estes últimos tidos apenas como executantes do que é decidido, vai originar um clima mais fechado, rígido, constrangedor onde é mais provável os atores não se sentirem bem. Pelo contrário, uma escola onde existe participação, espírito colaborativo, partilha de experiências, contributos nas tomadas de decisão, isto é, onde as pessoas são tidas em conta e na qual existe comunicação entre os vários atores e várias partes, dá origem a um ambiente mais aberto e agradável. O órgão de gestão (diretor e elementos da direção) deve ir para além da gestão puramente dita e impulsionar tudo o que respeita à organização da aprendizagem.

Na construção do clima de escola as características físicas da escola também têm um papel preponderante. Tal como referido anteriormente, todas as escolas são únicas. Elas variam de dimensão quer física, quer do “número” de público-alvo para o qual prestam serviço, assim como as diferentes ofertas educativas que lhe proporcionam. A dimensão física e o número de alunos terá influência no número de alunos por turma e na quantidade de turmas existentes na escola.

Segundo Brunet, L (1992) existem três variáveis que intervêm na criação do clima de trabalho de uma organização escolar. Essas variáveis estão ligadas aos comportamentos individuais e/ou de grupo (atitudes, personalidade, competências, coesão, regras, papéis); à estrutura (dimensão da escola) e ao processo (o diretor, a resolução de problemas, a coordenação, ...).

Rutter et al. (1979) assim como o Mortimore et al. (1988), citados por Bressoux (1994), demonstraram que o clima é mais disciplinado e que o ambiente é mais agradável nas escolas onde se dá maior importância ao reforço positivo e às recompensas do que aos castigos. Brookover et al. (1979), citado por Bressoux (1994), salienta que cada escola é um sistema social com um conjunto de aspetos e características que lhe são próprios: os papéis, as normas, a avaliação e as perspetivas relativas aos alunos. Kupernic et al. (1997), citado por Ceia (2011: 49), salienta que um clima considerado positivo vai dar origem a uma diminuição de problemas comportamentais e emocionais dos estudantes.

O clima, sendo o espelho da escola, deve influenciar tanto os comportamentos como os resultados escolares dos alunos. Como referido anteriormente, os atores presentes nas organizações escolares, mais propriamente as suas ações, têm influência no clima que se sente dentro da instituição escolar e é perceptível por todos os que a frequentam e/ou visitam. O pessoal docente, “enquanto coordenador do plano de trabalho da turma, é o principal responsável pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo” (ponto 2 do artigo 41º da lei nº 51/2012 de 5 de setembro).

Segundo os vários autores citados, cada escola possui um clima específico e/ou distinto de que nos apercebemos assim que entramos no seu interior e que o mesmo se vai mantendo relativamente estável ao longo de alguns anos. Para que se note melhoria e efeitos positivos nas aprendizagens dos alunos é necessário que os mesmos tenham gosto por estar na escola. Para isso é importante que o órgão de gestão da escola “aposte” num clima de qualidade, isto é, num ambiente agradável e propício às aprendizagens.

Nos estudos feitos pela OCDE, referidos por Debarbieux, E. et al. (2012), a organização definiu seis fatores que têm influência sobre o clima escolar: a qualidade do espaço físico (tamanho, aquecimento, estado de conservação), a relação entre professores e alunos, o estado de espírito e a entrega dos docentes, as questões relativas à ordem e à disciplina, os problemas de violência e a entrega dos alunos.

#### **- Definição de melhoria / sucesso**

Ao falarmos de melhoria, no sentido comum do termo, damos a entender que houve alteração, de algo ou de alguma coisa, comparativamente à situação de partida. As pessoas associam, mais frequentemente, este vocábulo à área da saúde. No entanto, ligada à escola, a palavra melhoria também significa mudança para uma melhor situação, tornar algo melhor. Ouvimos muitas vezes pais ou encarregados de educação referir que “o meu filho teve melhoria de aproveitamento”. Esta última ideia revela que o resultado alcançado foi mais favorável, isto é, que houve êxito.

Ao atingir um resultado mais feliz, mais favorável, podemos afirmar que estamos perante a definição do vocábulo sucesso. Este alcance de um patamar mais elevado, de objetivos mais “arrojados” relativamente ao ponto de partida, situação na qual nos encontrávamos, revela que conseguimos uma melhoria e por consequência, sucesso. Ambos os vocábulos, melhoria e sucesso estão interligados. A palavra sucesso provém do latim “*sucessu*” que significa resultado, triunfo. A palavra melhoria, da família de melhor, provém do latim “*meliōre*”, grau comparativo de “*bonus*”.

Um dos princípios orientadores e objetivos presente no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário é “promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares em particular.” (alínea a) do artigo 4º do decreto-lei nº 137/2012 de 2 de julho).

O despacho normativo nº 4-A/2016, de 16 de junho, refere que o ano letivo tem de ser organizado com a finalidade de disponibilizar aos alunos as “melhores condições de aprendizagem, (...) a promoção do sucesso educativo” ao longo de toda a escolaridade obrigatória e a todos os alunos. Por outro lado, o sucesso escolar constitui um dos objetivos do Estatuto do Aluno e Ética Escolar e em simultâneo representa uma das grandes responsabilidades dos membros da comunidade educativa. “A autonomia dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas pressupõe a responsabilidade de todos os membros da comunidade educativa pela salvaguarda efetiva do direito à educação e à igualdade de oportunidades no acesso à escola, bem como a promoção de medidas que visem o empenho e o sucesso escolares, (...)” (ponto 1 do artigo 39º da lei nº 51/2012 de 5 de setembro).

A alínea m) do artigo 33º do decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, atribui ao Conselho Pedagógico a competência de “propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos, credíveis e orientados para a melhoria e qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens”. Por outro lado, também refere “a melhoria dos resultados escolares e a diminuição do abandono escolar” (alínea f do artigo 57º do

decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho) como sendo um dos princípios orientadores da celebração e desenvolvimento dos contratos de autonomia das escolas.

No seio da escola, os principais responsáveis “pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo” (ponto 2 do artigo 41º da lei nº 51/2012 de 5 de setembro) e/ou clima escolar, são o professor titular de turma e o diretor de turma. A eles também compete articular e/ou colaborar com os restantes professores da turma e os encarregados de educação de modo a prevenir, identificar e tomar as diligências necessárias e adequadas à resolução de problemas comportamentais e/ou de aprendizagem.

Segundo Perrenoud (2003), o sucesso escolar está relacionado quer com os resultados académicos/desempenho dos alunos quer com o sucesso de um determinado estabelecimento de ensino. Neste último caso, este sucesso está diretamente ligado às listas de rankings (listas de classificação de escolas) que por sua vez estão ligados à soma dos êxitos individuais dos alunos.

O conceito de sucesso é um conceito vasto, diverso e complexo visto que está dependente dos vários intervenientes educativos.

Tavares e Santiago (2001), citados por Silva & Duarte (2012: 69), referem que o sucesso “é concebido como a razão entre o que se pretende conseguir (objetivos) e o que efetivamente se conseguiu (os resultados)”. Isto significa que o grau de sucesso, isto é, um “maior ou menor” sucesso, depende dos resultados alcançados comparativamente aos objetivos definidos. Quanto mais próximo da meta, da “conquista”, dos objetivos traçados, maior será o sucesso. Este último associado ao desempenho dos discentes. É importante referir que os índices de sucesso podem variar segundo o contexto, visto que a mesma competência pode ser avaliada de forma diferente de uma escola à outra. Relativamente a esta variação do índice de sucesso, também se torna pertinente salientar que o mesmo pode ser visto de forma objetiva e de forma subjetiva. A primeira é a visão que as instituições, isto é, cada estabelecimento escolar, tem face aos resultados dos seus alunos. Este sucesso vai ser observado e analisado atendendo aos critérios e aos procedimentos de avaliação da escola. A forma subjetiva corresponde à visão que o público-alvo, os alunos têm face aos resultados que obtiveram, isto é, ao grau de satisfação atendendo a vários

parâmetros, sendo eles: a visão acerca do processo de ensino aprendizagem, as ambições e as perspectivas futuras. Assim sendo, os resultados (visão objetiva) e a satisfação (visão subjetiva) tornam-se também indicadores de sucesso. Quando um discente está satisfeito com os seus resultados, pode ser um indicador de que os mesmos estão próximos daquilo que o mesmo pretendia atingir, isto é, com os objetivos, as expectativas que ele próprio traçou para ele. Desta forma, o seu grau de satisfação, correspondente à vertente subjetiva, será um indicador de sucesso. Indicador esse relativo aos objetivos definidos pelo aluno e não os que foram definidos para o aluno institucionalmente pelos programas de cada disciplina, pelas metas, pela escola e pelos professores.

Segundo Tavares e Santiago (2001), citados por Silva & Duarte (2012: 69). o sucesso tem uma dimensão multifacetada que inclui o domínio académico, o domínio socio-relacional e biopsicológico.

Como referido anteriormente, e segundo os vários estudos feitos ao longo dos anos, existem vários fatores/variáveis/consequências que têm uma influência direta no sucesso e na sua variação, como sendo: a inteligência, o esforço que cada um fornece no alcance de bons resultados, a dificuldade da(s) tarefa(s) proposta(s), o(s) currículo(s) assim como as atividades programadas no âmbito das aprendizagens definidas no(s) mesmo(s), a escola e o professor (influência que o mesmo tem na motivação e no processo de ensino/aprendizagem). Por outro lado, também são referidos fatores sociais e fatores ligados à escola. No que concerne o primeiro, verificámos a influência da família, o tipo de linguagem que utiliza, a atitude face ao conhecimento/ aprendizagem, a atitude face à escola, o acesso a material didático que permita o desenvolvimento das capacidades cognitivas e a vida social. Relativamente à escola, as variáveis que influenciam o sucesso são as políticas educativas e o que elas definem, a estrutura física de cada estabelecimento de ensino, os manuais escolares, os métodos de avaliação que podem ser diferentes de escola para escola, assim como o corpo docente que, por sua vez, também pode variar de ano para ano.



## **PARTE EMPÍRICA**

### **III – Metodologia**

#### **- Introdução: problemática**

Metodologia é a “arte de dirigir o espírito na investigação” (Chorão, 1997: 812).

Quando resolvemos estudar uma temática, seja ela qual for, é primordial fazer escolhas sobre o(s) método(s) que iremos utilizar. Este(s) é (são) “o caminho para se chegar a determinado fim.” (Gil, 1999:26) ou o “processo racional para chegar a determinado fim, maneira de proceder” (Chorão, 1997: 812).

Atendendo a que caminho significa “faixa de terreno que conduz de um lugar a outro” (Chorão, 1997: 461), todos nós podemos optar pelo caminho que queremos seguir, podendo existir mais do que um. À semelhança disso, num estudo existe uma “diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a investigar e pela classe de proposições a descobrir” (Gil, 1999: 26).

Neste capítulo abordaremos o caminho escolhido e todos os componentes que dele fazem parte. O primeiro elemento que deve ser tido em conta, sendo o ponto de partida, é a identificação da temática/problemática. Sobre esta recai o estudo.

Sabendo que os atores que se cruzam na escola têm comportamentos e expectativas diferentes, estes vão ser a gênese do ambiente que nela se vive. Tornou-se importante desenvolver competências comportamentais adequadas que permitissem a mudança do ambiente para um mais propenso às aprendizagens.

Após essa mudança, verificaram-se as repercussões que a mesma teve nos resultados escolares.

#### **- Objetivos**

Tendo como princípio a importância de um ambiente saudável para o desenvolvimento apropriado do processo de ensino aprendizagem, um dos objetivos do projeto “a melhor turma” é a mudança do clima escolar para a promoção de um

ensino de excelência. Este deve ser capaz de formar os alunos e de os capacitar em todas as vertentes. Desde as competências cognitivas até às competências sociais e pessoais.

Outro dos objetivos é a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Para que esses objetivos sejam atingidos e visto que todos estão envolvidos no projeto, alunos, encarregados de educação, assistentes operacionais e professores, o mesmo também se baseou nos seguintes objetivos:

- melhorar as atitudes/ comportamentos dos alunos no seio da escola, motivando os para essa mudança;
- consolidar a comunicação escola-família, envolvendo os encarregados de educação no projeto.

#### **- População alvo**

O projeto “a melhor turma”, aplicado na Escola do Mar, foi operacionalizado numa escala mais ampla. O mesmo, nos dois anos letivos, foi aplicado a todos os alunos do 2º e 3º ciclos de ensino básico da escola supracitada.

No ano letivo 2011/2012, participaram no projeto um total de 353 alunos, estando divididos da seguinte forma: 129 alunos do segundo ciclo e 224 alunos do 3º ciclo. O quadro 1 mostra o número de alunos existentes em cada uma das turmas.

5ºA	5ºB	5ºC	6ºA	6ºB	6ºC	6ºD	7ºA	7ºB	7ºC	7ºD	8ºA	8ºB	8ºC	9ºA	9ºB	9ºC	CEF
20	19	23	18	14	17	18	20	21	20	24	20	20	22	19	23	20	15

**Quadro 1 – Número de alunos por turma – 2011/2012**

No ano letivo 2012/2013, participaram no projeto um total de 339 alunos, estando divididos da seguinte forma: 129 alunos do segundo ciclo e 210 alunos do 3º ciclo. O quadro 2 mostra o número de alunos existentes em cada uma das turmas.

5ºA	5ºB	5ºC	5ºD	6ºA	6ºB	6ºC	7ºA	7ºB	7ºC	8ºA	8ºB	8ºC	8ºD	9ºA	9ºB	9ºC
18	15	16	15	20	20	24	21	19	23	19	21	20	23	20	20	21

**Quadro 2 – Número de alunos por turma – 2012/2013**

Sendo aplicado um projeto a alunos que vão do 5º ano ao 9º ano de escolaridade, deparamo-nos com alunos que pertencem a faixas etárias díspares. Nestes anos de escolaridade as idades variam entre os 10 anos e os 15 anos de idade.

Se observarmos os quadros 1 e 2, verificamos que o número de alunos do 2º ciclo é o mesmo nos dois anos de escolaridade e que a diferença existente no 3º ciclo se deve em grande parte à existência de uma turma com currículo diferenciado - Curso de Educação e Formação (CEF), no ano letivo 2011/2012. Este percurso educativo diferenciado não funcionou no ano letivo 2012/2013 na Escola do Mar.

#### **- A investigação**

A investigação focalizou-se na Escola do Mar localizada no litoral norte do país, numa zona piscatória.

Na escola, notou-se um desagrado, por parte de toda a comunidade educativa, face aos comportamentos e atitudes desapropriados existentes no interior e no exterior das salas de aula. A noção de que condutas deste género não permitem um funcionamento em pleno do papel da escola, proporcionar um ensino de excelência, veio atribuir alguma urgência na resolução deste problema.

Enquanto membro da equipa pertencente ao órgão de gestão do Agrupamento Disperso, nos dois anos letivos em estudo, era uma preocupação e ao mesmo tempo um “dever” (uma missão) encontrar estratégias e desencadear os processos, considerados adequados, para ultrapassar este obstáculo ao bom funcionamento do processo de ensino/aprendizagem. Como elemento da direção também foi possível acompanhar a equipa que trabalhou na monitorização do projeto durante todo o processo.

A estratégia supracitada centrou-se na aplicação do projeto “a melhor turma” sob forma de “concurso” escolar / “competição” saudável. Os dados recolhidos durante o projeto e a análise dos mesmos constituem a base desta dissertação. Permitem verificar o impacto e o efeito do projeto no ambiente escolar e conseqüentemente nos resultados escolares.

Sendo um projeto aplicado a toda a escola, envolveu todos os elementos da comunidade educativa como sendo: a direção, o corpo docente, o corpo não docente, os encarregados de educação e os principais interessados e beneficiários com o sucesso do projeto – os alunos.

A palavra investigação, cujo sinónimo é pesquisa, é “um processo sistemático e intencionalmente orientado e ajustado tendo em vista inovar ou aumentar o conhecimento num dado domínio” (De Ketele & Roegiers, 1993: 104). A existência de vários tipos de investigação “não significa que o investigador, uma vez escolhido um determinado tipo (...), não possa mudar os métodos normalmente associados a esse estilo” (Bell, 1997: 20).

Um projeto desta natureza, investigação-ação, que segundo Cohen e Manion (1989) citados por Bell. (1997: 21) é “um procedimento *in loco*, com vista a lidar com um problema concreto numa situação imediata”.

No caso do projeto “a melhor turma”, o “problema” é o clima escolar inapropriado ao pleno desenvolvimento das aprendizagens e de melhores resultados académicos. Os autores Cohen e Manion (1989) citados por Bell (1997: 21) referem que neste tipo de estudo “o processo é constantemente controlado passo a passo (...) durante períodos de tempo variáveis, através de diversos mecanismos (...) de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações”.

Na investigação-ação existem diversas modalidades, sendo que este projeto, tal como refere Esteves (1986) citado por Amado (Coord.) (2013: 191), aponta “para a produção de conhecimento (objetivos de investigação), para a introdução de mudanças (objetivos de inovação) e de formação de competência nos participantes (objetivos de formação)”.

Neste caso concreto, os objetivos da investigação são verificar qual o efeito que um clima escolar propício tem nos resultados acadêmicos dos alunos. Se estes melhoram ou não.

Os objetivos de inovação são a mudança de comportamentos e atitudes por parte dos alunos, alterando desta forma o clima escolar que se vive no seio do estabelecimento de ensino. Por outro lado, o objetivo de inovação é a “oferta” de um ensino de excelência com bom desempenho por parte dos alunos e conseqüentemente o alcance de melhores resultados escolares.

Os objetivos de formação abrangem os alunos, os professores e os assistentes operacionais. Os alunos poderão adquirir, desenvolver e tornar intrínsecos no dia-a-dia comportamentos adequados potenciadores de um ambiente harmonioso adequado ao processo de ensino/aprendizagem. Os professores poderão pôr em prática estratégias que melhorem o clima de sala de aula para, no desempenho das suas funções docentes, permitirem aos alunos apreender e desenvolver as competências cognitivas, pessoais e sociais. Os assistentes operacionais poderão, no terreno, verificar as estratégias que minimizem e/ou reduzam as atitudes inapropriadas perturbadoras de um clima salutar e harmonioso.

Numa investigação-ação, visto assumir um “cunho colaborativo e participativo” (Amado (Coord.), 2013: 191) é importante, como nos indica Freebody (2003), citado por Amado (Coord.) (2013:193) “estabelecer um conjunto de fases”, sendo elas: a criação de uma equipa (equipa que monitorizava o projeto), a selecção do foco da investigação (mudança de clima de escola e melhoria dos resultados), recolha de dados a partir de diferentes mecanismos (grelhas de registo diário de ocorrências – comportamentos inadequados) e a análise dos efeitos do projeto (verificação da alteração do clima, constatação das mudanças nos resultados escolares).

Como referido no parágrafo anterior, os mecanismos utilizados para a recolha de dados foram essencialmente grelhas nas quais os diferentes intervenientes registavam os comportamentos inadequados dos alunos. No final de cada período também eram analisadas as pautas das diferentes turmas. Nelas eram contabilizados: o número de níveis inferiores a três (cada nível retirava 0,5 pontos à pontuação da turma), o número de níveis iguais a quatro (cada nível adicionava 0,5 pontos à pontuação da

turma) e o número de níveis iguais a cinco (cada nível atribui 1 ponto à pontuação da turma). Estes dados correspondem a dados numéricos que foram analisados e comparados entre si. Assim sendo, inserem-se numa perspetiva quantitativa.

Estes registos diários, preenchimento de grelhas, exigem muita observação. Esta, segundo (De Ketele, 1980), citado por De Ketele J.M. & Roegiers, X. (1993: 22) “é um processo que inclui a atenção voluntária e a inteligência, orientadas por um objetivo ou organizador e dirigido a um objeto para recolher informações sobre ele”. Para que os registos sejam fidedignos e correspondam efetivamente áquilo que aconteceu, é importante que o grau de atenção seja elevado. “Consoante os casos, o grau de atenção pode variar, como mostra (...) a língua francesa: *apercevoir, percevoir, entrevoir, voir, regarder, considérer, examiner, découvrir, repérer, (...), surveiller*” (De Ketele & Roegiers, (1993: 23).

O facto dos comportamentos a serem observados e/ou registados já estarem pré-definidos, isto é, o observador estar ciente do que vai observar e esperar que os acontecimentos se sucedam, faz com que o estudo presente nesta dissertação se insira numa lógica de observação sistemática. Estas grelhas de observação sistemática, tal como refere Lessard-Hébert (1996: 102) permitem “estabelecer as frequências (número de ocorrências de um comportamento por unidade de tempo ou por actividade típica)”. Estas “poderão ser analisadas posteriormente, afim de verificar se há um aumento ou uma diminuição das ocorrências” (Lessard-Hébert, 1996: 102) relativas aos comportamentos observados.

Segundo Lessard-Hébert (1996: 102), a observação sistemática “é muito pertinente se intervier com o objetivo de modificar um comportamento”. Tal acontece neste estudo, visto que a aplicação do projeto “a melhor turma” visa alterar comportamentos para harmonizar o clima escolar e torná-lo mais propício ao desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem e ao “alcance” de melhores resultados.

Tendo em mente que um ambiente escolar salutar é potenciador de um melhor desempenho escolar e conseqüentemente uma melhoria dos resultados dos alunos, prevê-se que com o projeto “a melhor turma” os resultados sejam positivos.

A vertente de “concurso” escolar/ “competição saudável” motiva os alunos na mudança de comportamentos e em consequência na “luta” por um melhor desempenho académico (melhores resultados escolares).



#### **IV - Projeto “A melhor turma”**

Antes de proceder a uma análise mais aprofundada dos dados recolhidos e dos resultados alcançados, torna-se importante descrever este projeto de uma forma mais minuciosa e aprofundada.

Segundo Grilo, citado por Santos (2014: 66), “é sobretudo ao nível da escola, e não do sistema (...), que é necessário construir a inovação e a mudança”. Esta ideia de mudança foi a base e o impulso para a elaboração e posteriormente para pôr em prática o projeto “a melhor turma”.

Como salientado anteriormente, o projeto “a melhor turma” implementado na Escola do Mar, do Agrupamento Disperso, pretendeu, sob o formato de uma “competição” inter- turmas, atribuir um acréscimo ao desenvolvimento de um trabalho contínuo na promoção de uma educação de excelência e da melhoria dos resultados académicos dos alunos.

Com o envolvimento dos próprios discentes no esforço de melhoria que se pretendeu implementar, conjuntamente com a sua motivação para a realização de aprendizagens escolares de sucesso, “desejou-se”, com o projeto, uma alteração e melhoria do ambiente de trabalho, a par com o reforço do papel de liderança dos professores, bem como o desenvolvimento de competências sociais e emocionais que permitissem aos jovens agarrar oportunidades e ser competitivos.

Um dos objetivos do projeto foi desenvolver a qualidade do sucesso educativo e, por outro lado, aumentar o grau de participação/envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens. Desta forma o projeto operacionalizou-se em três vertentes:

- o desenvolvimento de práticas de competição e da capacidade de agarrar oportunidades;
- a melhoria das atitudes/ dos comportamentos com impacto num clima mais salutar e mais propício às aprendizagens e à melhoria progressiva dos resultados escolares;
- o reconhecimento do mérito em diversas áreas para além da académica.

Este estudo centra-se na segunda vertente relativa à implementação e ao desenvolvimento de um ambiente mais salutar e propenso às atividades académicas e à melhoria dos resultados escolares. No entanto, é importante salientar que os

resultados (pontuação de cada turma) finais apresentados às turmas, no estabelecimento de ensino, diferem dos apresentados neste estudo visto que os mesmos incluem, ao contrário dos que se seguem, os pontos adquiridos através da participação em concursos realizados pelos alunos das diversas turmas ao longo de todo o ano letivo.

Deste modo, o projeto centrou-se na assiduidade, atitudes / comportamento e aproveitamento.

Em primeiro lugar instituiu-se a responsabilização pelas faltas (de presença, de trabalho de casa dos alunos e disciplinares) aos alunos e respetivos encarregados de educação. Privilegiou-se também a implementação de um regime de tolerância zero face a comportamentos e/ou atitudes que pudessem prejudicar o bom funcionamento das atividades letivas e valorizou-se o aproveitamento. Em todos estes aspetos, os discentes iam acrescentando ou retirando pontos ao “plafond” de 300 pontos com que cada turma iniciou o ano letivo, sendo esses mesmos pontos os que constam do quadro 3:

Pontos	Critério	Abreviatura
- 1 ponto	Falta injustificada	FI
- 2 pontos	Falta / Participação disciplinar	FPI
- 2 pontos	Falta de Trabalho de Casa / por disciplina	FTC
- 2 pontos	Falta de Material	FM
- 2 pontos	Participação por Comportamento Inadequado fora da aula	PCI
- 2 pontos	Aplicação de Medida Educativa Disciplinar Pedagógica / dia	MDP
- 5 pontos	Aplicação de Medida Disciplinar de Suspensão / dia	MDS
- 0,5 pontos	Nível inferior a 3 em cada disciplina / Nível Negativo	NN
+ 0,5 pontos	Nível igual a 4	N4
+ 1 ponto	Nível igual a 5	N5

**Quadro 3 – Critérios de apreciação**

Mensalmente, foi atribuída uma bonificação às primeiras oito turmas do seguinte modo: 12, 10, 8, 6, 4, 3, 2, 1 pontos. A bonificação correspondeu à melhor média de

classificações por ordem decrescente. A pontuação referente ao nível acadêmico apenas foi avaliada no final de cada período.

Nos dois dias seguintes ao final de cada mês, o diretor de turma tinha de entregar, à assistente operacional da sala de professores, a grelha resumo de ocorrências, resultado da recolha de informação junto dos docentes pertencentes ao conselho de turma.

Nos dois dias seguintes ao final de cada mês, cada docente tinha de entregar, também da mesma forma, a ficha resumo referente à sua disciplina.

As fichas resumo foram entregues à equipa coordenadora do projeto que compilou o resumo final e publicitou os resultados nos 10 dias úteis do mês seguinte a que se reportavam os resultados.

A direção entregou também à equipa coordenadora e ao respetivo diretor de turma, nos dois dias seguintes ao final de cada mês, em grelha resumo, as informações recolhidas junto dos restantes membros do pessoal não docente ou docentes que presenciassem ou tomassem conhecimento de qualquer comportamento incorreto dos alunos fora da sala de aula.

Com o projeto pretendeu-se que todos os intervenientes do processo educativo partilhassem um mesmo objetivo e que se sistematizassem procedimentos e mecanismos de supervisão e controle.

### **- Caracterização da escola**

A escola na qual foi operacionalizado o projeto “a melhor turma” localiza-se na região norte, numa zona costeira e fica aproximadamente a cerca de 10 km da sede do concelho. A área geográfica de influência da escola em causa, abrange as diversas localidades pertencentes a três freguesias.

A escola encontra-se a funcionar desde setembro de 1998, inicialmente apenas como Escola Básica do 2º e 3º ciclos e a partir de setembro de 2000, com a integração do 1º ciclo, passou a funcionar como Escola Básica Integrada.

### **- Caracterização sócio económica da população escolar**

O meio no qual se insere a escola, onde foi posto em prática o projeto “a melhor turma”, do Agrupamento Disperso é predominantemente rural e piscatório com alguns afloramentos industriais. Em duas freguesias da área de influência encontra-se uma importante zona industrial do concelho. No plano sócio-económico é ainda de realçar o facto de ser uma região com forte emigração.

A população caracteriza-se predominantemente pelo baixo nível de escolaridade, sendo que nos pais e encarregados de educação, esta se situa maioritariamente ao nível do 6º ano, o que tem vindo a influenciar negativamente as expectativas escolares dos seus educandos. De salientar uma ligeira evolução da mentalidade nestes dois últimos anos na sequência da valorização da formação escolar e profissional que tem vindo a ser divulgada e na criação de cursos para adultos. Todas as freguesias estão dotadas de infra-estruturas ao nível da saúde, extensões de Saúde que prestam apoio às populações envolventes. Nem todas as freguesias dispõem de saneamento básico estando a sua instalação a ser feita progressivamente ao longo dos últimos anos, mas todas dispõem de água canalizada, não obstante o facto de a maior parte da população se abastecer em poços domésticos.

A maior parte das freguesias dispõem ainda de uma população idosa considerável que carece de condições e apoios e, por isso, funcionam centros de dia, sendo que um

deles possui também regime de internamento. Em cada freguesia existem ainda associações que promovem a ocupação de tempos livres dos jovens.

A nível de infra-estruturas salienta-se a existência de um campo de futebol destinado à prática desportiva em todas as freguesias.



## **V - Análise dos resultados do projeto**

**- Ano letivo 2011-2012**

**- Pontos Fortes** (para os Alunos):

O projeto foi um incentivo para uma maior participação dos alunos em concursos e atividades com práticas de competição de índole académica, artística e desportiva.

Para além da área académica, o sucesso dos alunos, ao nível do comportamento, das atitudes e da responsabilidade, foi reconhecido.

O projeto conduziu a uma maior abertura ao diálogo e a uma maior responsabilização.

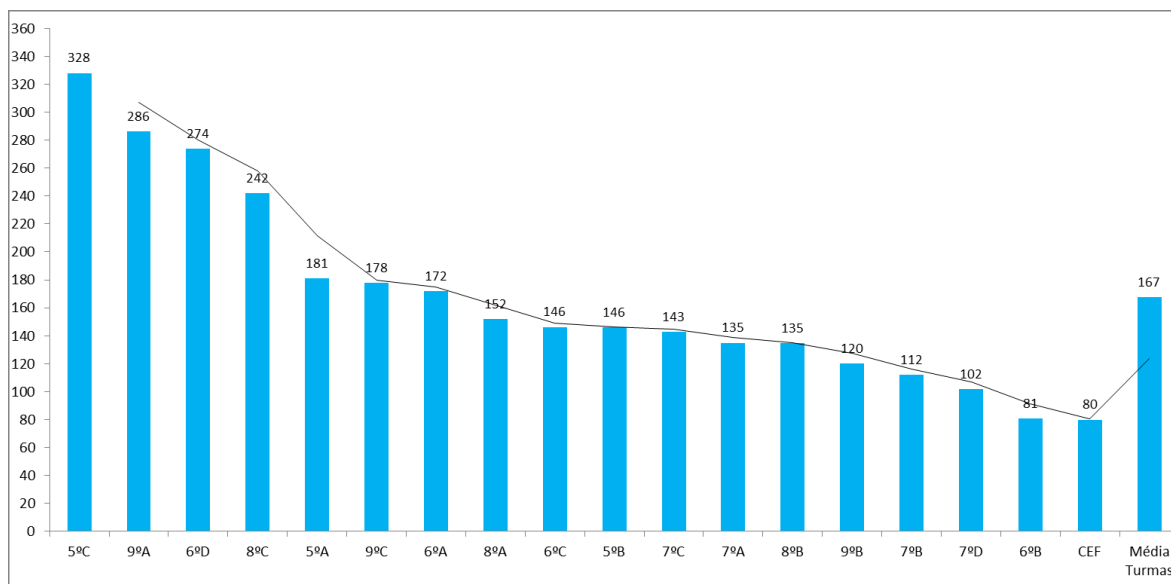
O aumento da participação dos alunos, individualmente e em grupo, nas atividades curriculares e de complemento curricular, ou seja, aquelas que faziam parte do projeto, teve como perspetiva a sua formação integral, a melhoria de resultados, o comportamento e a prática de competir e agarrar os desafios / oportunidades.

A atitude vigilante e cooperante por parte dos pais e encarregados de educação foi também uma mais-valia, pois estes sentiram estar a partilhar o mesmo projeto com os seus educandos. O estímulo inerente ao projeto desenvolveu no aluno a sua auto-estima e mérito em diferentes áreas do conhecimento, culminando em melhores resultados académicos.

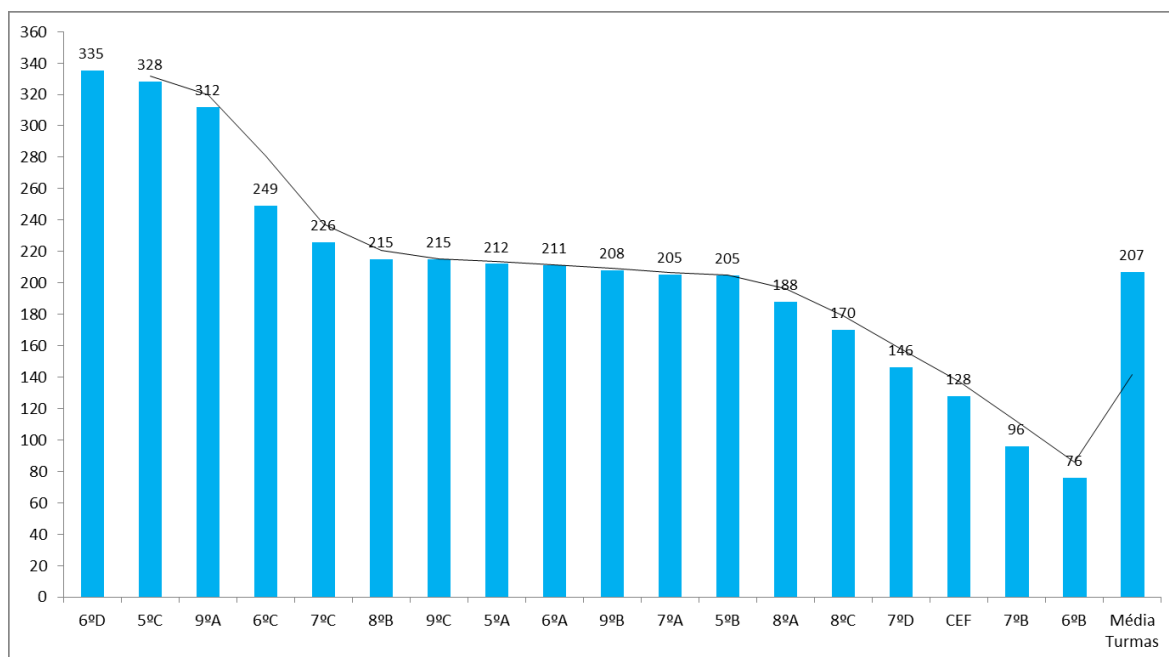
Por fim, a sensibilização e alterações sobre comportamentos de atitude e valores do projeto resultou no global numa melhoria do clima da escola tornando-o mais favorável à aprendizagem.

## - Resultados gerais:

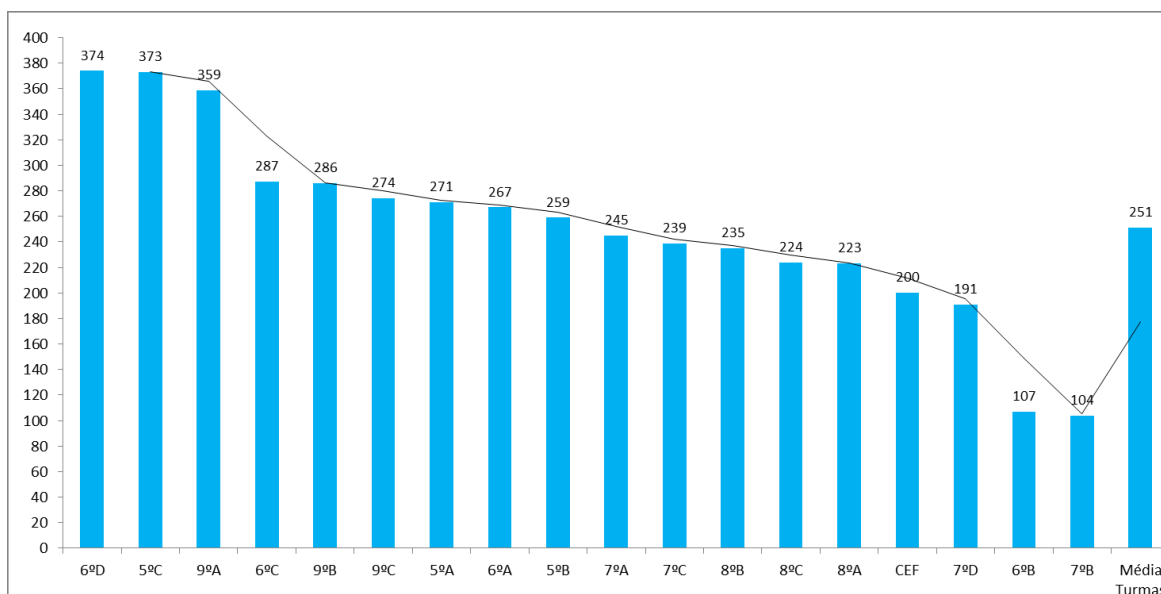
De seguida serão apresentados gráficos nos quais podemos verificar os resultados obtidos pelas diferentes turmas ao longo do ano.



**Gráfico 1 - Total Geral Pontos Final do 1º Período 2011/2012**



**Gráfico 2 - Total Geral Pontos Final do 2º Período 2011/2012**



**Gráfico 3 - Total Geral Pontos Final do 3º Período 2011/2012**

Comparando os dois primeiros períodos ao nível dos pontos conseguidos, calculou-se uma melhoria em 14 das 18 turmas existentes.

As turmas que obtiveram maior diferença de pontos positivamente foram: 6ºC (103 pontos), 9ºB (88,3 pontos) e 8ºB (80,5 pontos); por sua vez, as turmas com maior diferença negativa foram: 8ºC (-71,67 pontos), 7ºB (-16,17 pontos) e 6ºB (-5,5 pontos).

Ao analisar a comparação entre o 3º e 2º período, pode-se calcular que as turmas que obtiveram maior diferença de pontos positivamente foram: 9ºB (77,5 pontos), CEF (71,67 pontos) e 9ºC (59 pontos). Por sua vez, visto todas as turmas terem progredido, não existe nenhuma com diferença negativa.

Se verificarmos as médias finais de cada período, pode perceber-se que os pontos foram crescendo ao longo do ano letivo aproximando-se dos 300 pontos iniciais com que cada turma iniciou o projeto (1º período = 167 pontos; 2º período = 207 pontos; 3º período = 251 pontos).

### - Ocorrências mensais

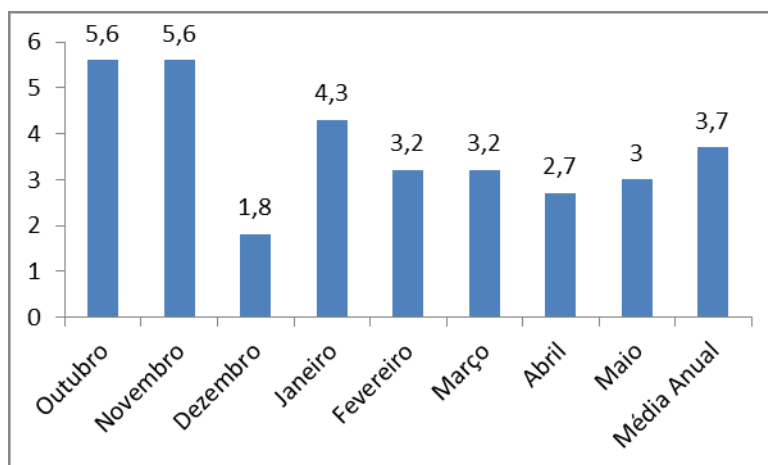
No quadro que se segue podemos verificar que a média total turmas foi de 3,7 ocorrências. As turmas que se destacaram com menos ocorrências foram: 5<sup>o</sup>C (1,2); 6<sup>o</sup>D (1,4) e 9<sup>o</sup>A (1,5). As turmas que se destacaram com mais ocorrências foram: 6<sup>o</sup>B (8,0); CEF (6,3); 7<sup>o</sup>B (5,7) e 7<sup>o</sup>D (5,0).

Mês Turma	Média Ocorrências Mensais vs Turma								Média Turma ↓
	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	
5 <sup>o</sup> A	4,8	4,1	2,2	4,4	2,4	2,7	1,9	2,1	3,1
5 <sup>o</sup> B	6,5	3,3	3,3	3,9	3,1	1,9	0,7	3,4	3,3
5 <sup>o</sup> C	1,7	1,7	0,5	2,9	1,3	0,2	0,6	0,5	1,2
6 <sup>a</sup> A	5,3	6,4	1,4	3,7	2,2	5,1	2,2	2,2	3,6
6 <sup>o</sup> B	9,3	9,8	3,0	9,1	8,9	7,9	7,1	8,7	8,0
6 <sup>o</sup> C	5,4	6,4	2,0	3,5	1,4	1,6	1,2	1,6	2,9
6 <sup>o</sup> D	4,2	2,0	0,7	1,7	0,3	1,3	0,6	0,3	1,4
7 <sup>a</sup> A	5,2	8,2	1,7	3,2	3,7	2,9	1,8	3,9	3,8
7 <sup>o</sup> B	7,7	7,0	1,9	4,6	6,0	6,0	5,4	6,8	5,7
7 <sup>o</sup> C	6,5	5,8	2,2	2,9	4,0	1,5	2,9	3,2	3,6
7 <sup>o</sup> D	10,3	6,1	2,0	6,5	4,3	3,0	4,2	3,9	5,0
8 <sup>a</sup> A	5,7	6,0	0,8	5,0	3,0	2,6	2,5	3,4	3,6
8 <sup>o</sup> B	6,0	6,5	2,2	4,1	1,6	5,0	3,0	3,2	4,0
8 <sup>o</sup> C	3,4	3,0	1,1	5,6	3,5	3,5	3,1	3,6	3,4
9 <sup>o</sup> A	1,6	3,2	0,9	2,2	1,8	0,6	0,8	1,2	1,5
9 <sup>o</sup> B	5,3	6,1	2,5	4,7	2,5	0,7	2,0	1,7	3,2
9 <sup>o</sup> C	4,4	4,9	1,6	3,4	3,0	3,5	3,9	1,3	3,3
CEF	7,0	11,0	2,7	6,3	4,6	8,3	4,2		6,3
Média Mês →	5,6	5,6	1,8	4,3	3,2	3,2	2,7	3,0	3,7

**Quadro 4 - Média Ocorrências Mensais vs Turma**

Analisando a progressão do número de ocorrências mensais por turma verifica-se que a maior parte das turmas regista uma diminuição das mesmas à exceção do 6<sup>o</sup>B, 7<sup>o</sup>B, 7<sup>o</sup>D, 8<sup>o</sup>C e CEF que estiveram sempre abaixo da média ao longo do ano letivo. As turmas do 5<sup>o</sup>B, 7<sup>o</sup>A e 8<sup>o</sup>A, apenas no mês de maio aumentaram o número de ocorrências relativamente à média. Cabe aqui salientar que as turmas 5<sup>o</sup>C, 6<sup>o</sup>D e 9<sup>o</sup>A

obtiveram mensalmente uma média sempre inferior à média global das turmas do projeto. Por sua vez, a turma do 5ºA em apenas um único mês (dezembro) teve média superior, enquanto as turmas do 9ºC apenas teve média superior em dois meses (março e abril), 6ºA (novembro e março) e 6ºC (novembro e dezembro).



**Gráfico 4 – Média de ocorrências mensais**

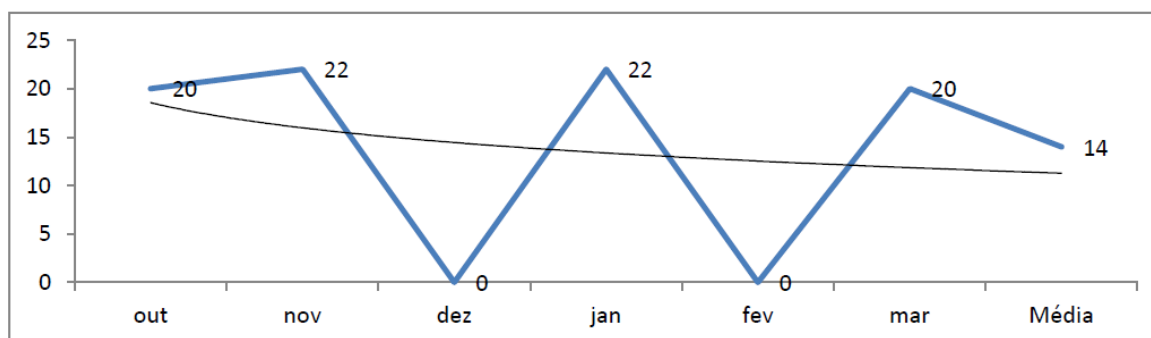
Podemos constatar que a média de ocorrências teve várias oscilações ao longo do ano, mas, se compararmos a média de ocorrência inicial (5,6) e a média de ocorrência final (3,7), verificamos que ela baixou de 1,9. Este valor indica que os comportamentos/attitudes dos alunos melhoraram ao longo de todo o ano letivo.

Sobre o número de ocorrências houve uma melhoria aproximada de 1300 ocorrências durante o 1º período (outubro = 2008 / dezembro = 625). A melhoria mais significativa aconteceu no espaço exterior à sala de aula, ou seja, junto das Assistentes Operacionais (outubro = 7,6 / dezembro = 2,4). Durante o 2º período, verificou-se uma diferença positiva de aproximadamente 420 ocorrências. As ocorrências junto das Assistentes Operacionais aumentaram (janeiro 6,1; fevereiro 8,1 e março 9,9) enquanto que junto do professor, nomeadamente no que concerne o item Trabalho de Casa (janeiro 38,0; fevereiro 23,7 e março 18,3), as ocorrências diminuíram. No 3º período, regrediu o desempenho dos alunos.

Ocorrência / Mês		out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	maio	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	20,3	20,7	5,6	15,6	12,0	12,7	5,4	11,1	12,9
	FTPC - Falta TPC (2)	46,8	47,6	13,0	38,0	23,7	18,3	19,1	17,6	28,0
	CI - Comportamento inadequado (2)	28,5	26,6	8,5	19,8	13,1	15,3	16,1	15,9	18,0
	<b>Média Professor</b>	<b>31,9</b>	<b>31,6</b>	<b>9,0</b>	<b>24,5</b>	<b>16,3</b>	<b>15,4</b>	<b>13,5</b>	<b>14,9</b>	<b>19,6</b>
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)	1,1	0,9	0,7	0,8	0,2	0,4	0,4	1,4	0,7
	DE - Desarrumação Escolar (2)	1,0	0,2	0,1	0,2	0,0	0,0	0,3	0,1	0,2
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	7,6	5,5	2,4	6,1	8,1	9,9	7,1	6,5	6,6
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,3	0,0	0,2	0,1
	PA - Perturbação atividades letivas (2)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)	1,4	1,7	1,1	0,3	0,7	0,2	0,0	0,5	0,7
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	1,6	0,9	2,5	0,5	2,2	0,2	1,7	1,3	1,4
	<b>Média Assistente Operacional</b>	<b>1,5</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>0,9</b>	<b>1,2</b>	<b>1,2</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1</b>
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)	1,1	0,3	0,6	0,2	0,9	1,6	1,1	0,2	0,7
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)	0,9	1,3	0,2	0,5	0,3	0,2	0,1	0,3	0,5
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)	1,1	1,4	0,1	1,4	0,1	1,4	0,1	0,0	0,7
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	<b>Média DT</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,8</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>0,5</b>
<b>Média Total</b>	<b>11,4</b>	<b>11,1</b>	<b>3,3</b>	<b>8,6</b>	<b>5,9</b>	<b>5,8</b>	<b>5,0</b>	<b>5,4</b>	<b>7,1</b>	

**Quadro 5 – Média de ocorrências por tipo de ocorrência.**

No seio de todo o projeto a turma que mais se destaca pela negativa, no ponto diretor de turma, foi a turma CEF, nomeadamente na Medida Educativa Disciplinar Pedagógica com um comportamento irregular como se pode ver no gráfico seguinte. Mesmo tratando-se de uma turma com características próprias regista-se uma ligeira evolução.

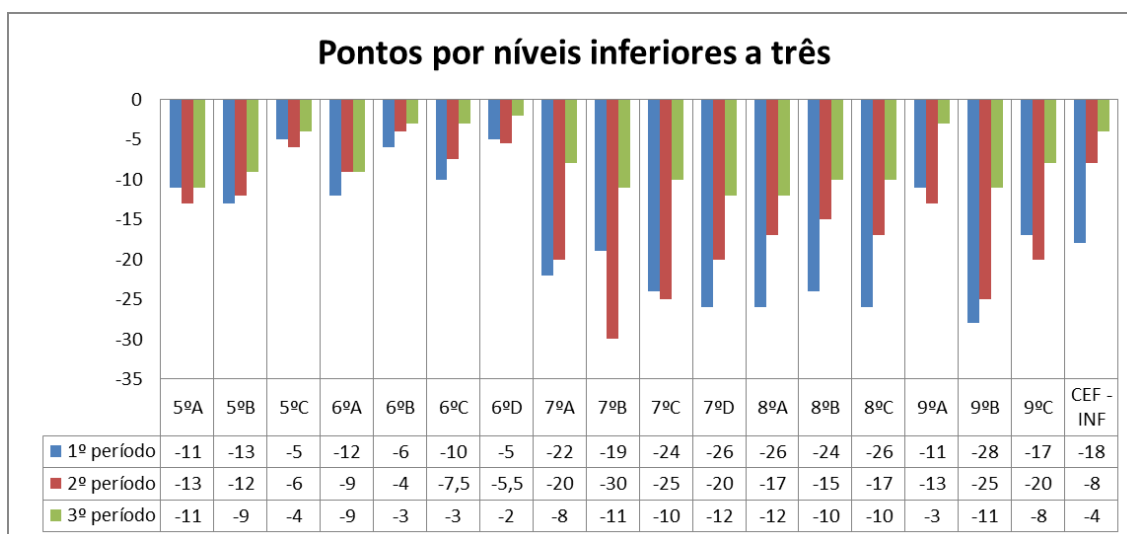


**Gráfico 5 – Turma CEF – Medida Educativa Disciplinar Pedagógica**

É importante referir que o gráfico não representa os meses de abril e de maio visto que no primeiro apenas houve duas participações e que no segundo os alunos encontravam-se em estágio.

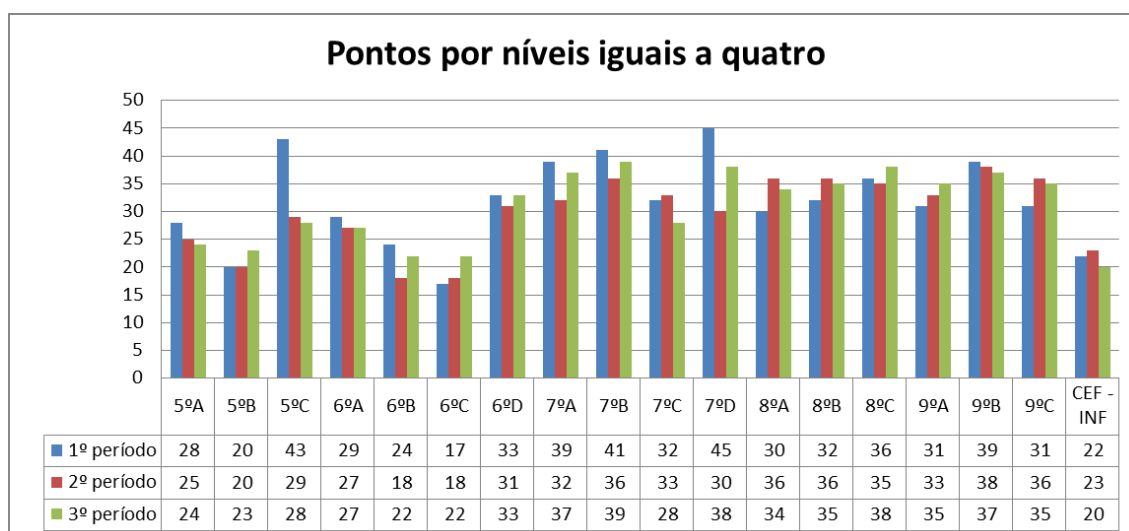
## - Resultados acadêmicos

Nos gráficos que se seguem podemos verificar os pontos adquiridos e/ou subtraídos à pontuação geral de cada turma, ao longo dos três períodos, resultante do número de níveis negativos e/ou positivos alcançados pelos alunos. Relativamente a estes pontos relembra-se que cada nível inferior a três retira 0,5 pontos à pontuação da turma, cada nível igual a quatro soma 0,5 pontos à pontuação e cada nível igual a cinco soma 1 ponto à classificação geral da turma.



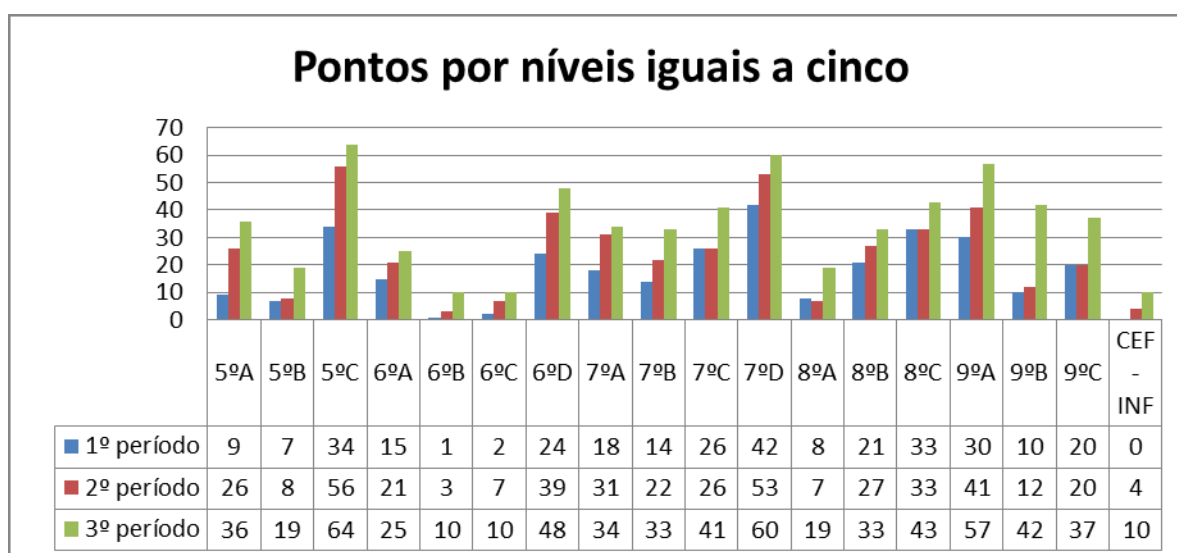
**Gráfico 6 – Pontos por cada nível inferior a três – 2011/2012**

O gráfico 6 mostra os pontos que cada turma “perdeu”, ao longo dos três períodos letivos, resultante de cada nível inferior a três que os alunos obtiveram em cada turma. Quanto mais níveis inferiores a três, mais pontos foram subtraídos à pontuação geral de cada turma e vice-versa. Ao observar o gráfico supracitado verificamos que, no terceiro período, dezassete das dezoito turmas tiveram uma perda inferior à que tiveram no primeiro período e uma turma teve uma perda igual, o que significa que o número de níveis inferiores a três diminuiu. Em alguns casos houve uma perda de pontos mais elevada no final do segundo período, tendo recuperado no final do ano letivo.



**Gráfico 7 – Pontos por cada nível igual a quatro - 2011/2012**

Ao analisar o gráfico 7 verificamos que o número de níveis quatro alcançados em cada uma das turmas teve uma oscilação ao longo do segundo período, tendo na maior parte dos casos descido, em nove turmas, de uma forma ligeira no terceiro período. Em sete das dezoito turmas o número de níveis iguais a quatro aumentou, mesmo que ligeiramente.



**Gráfico 8 – Pontos por cada nível igual a cinco – 2011/2012**

Ao observar o gráfico 8 conseguimos verificar que, em todas as turmas, o número de níveis iguais a cinco foi aumentando de período para período sendo que, no último período do ano letivo, esse mesmo aumento foi mais significativo. Desta forma, na maioria das turmas, verificamos que o número de pontos adquiridos no terceiro período foi muito superior aos pontos conseguidos no primeiro período. As turmas tiveram uma evolução positiva.

Fazendo uma análise conjunta dos gráficos 6, 7 e 8 podemos observar que “a penalização”, resultante do número de níveis inferiores a três, diminuiu. Pelo contrário “o reforço” e/ou “compensação” por níveis iguais a quatro ou iguais a cinco aumentou sendo que a maior evolução foi notória nos níveis iguais a cinco que aumentaram substancialmente do primeiro para o terceiro período. Desta forma podemos afirmar que as diferentes turmas tiveram uma evolução positiva e que os resultados melhoraram ao longo do ano letivo.

Ao observarmos e relacionarmos os vários elementos disponíveis em conjunto, isto é, as médias de ocorrências mensais (quadro 4), as médias mensais por tipo de ocorrência (quadro 5) e a variação de níveis obtidos pelos alunos no final de cada período (gráficos 6, 7 e 8), podemos constatar que o número de ocorrências sofreu várias oscilações. Comparando as médias dos meses de outubro (início do projeto e início de ano letivo) e maio (final de ano) verificamos que diminuíram bastante, à exceção da turma 8<sup>o</sup>C que apresenta uma média mensal do mês de maio superior de 0,2 pontos relativamente ao mês de outubro.

Por outro lado, esta turma termina o ano com uma média de ocorrências anual igual à média de ocorrências inicial (mês de outubro). Todas as outras turmas finalizam o ano letivo com uma média de ocorrências anual inferior à média de ocorrências com a qual iniciaram o ano (ocorrência do mês de outubro). No que concerne as médias mensais por tipo de ocorrências, as mesmas também decresceram, se compararmos os dados dos meses de outubro e maio, à exceção das ocorrências agressão verbal/física e saída da escola sem autorização que, apesar das variações anuais, terminam o ano com valores maiores do que os do início do projeto.

Quanto aos resultados académicos obtidos, podemos afirmar que os níveis inferiores a três diminuíram, tendo os níveis iguais a quatro e iguais a cinco aumentado. Desta

forma, podemos afirmar que a diminuição de comportamentos menos corretos originou simultaneamente uma mudança no clima/ambiente escolar e em sala de aula, assim como uma maior responsabilização dos discentes face à escola e aos resultados escolares. Tudo isto fez com que estes últimos melhorassem e que no geral as turmas obtivessem resultados escolares mais elevados no final do ano letivo.

**- Ano letivo 2012-2013**

**- Pontos Fortes (para os Alunos):**

A familiarização com o projeto e o conhecimento do mesmo por parte dos principais intervenientes, os alunos, foram um incentivo para uma maior participação dos mesmos em concursos e atividades com práticas de competição de índole académica, artística e desportiva.

Para além da área académica, o sucesso dos alunos, ao nível do comportamento, das atitudes e da responsabilidade, continuou a ser reconhecido.

A sensibilização e alterações sobre comportamentos de atitude e valores do projeto resultaram, no global, numa melhoria do clima da escola tornando-o mais favorável à aprendizagem.

O projeto no seio dos alunos obriga a uma maior abertura ao diálogo e a uma maior responsabilização. O aumento da participação dos alunos, individualmente e em grupo, nas atividades curriculares e de complemento curricular, ou seja, aquelas que faziam parte do projeto, teve como perspetiva a sua formação integral, a melhoria de resultados, o comportamento e a prática de competir e agarrar os desafios/ oportunidades.

A atitude vigilante e cooperante por parte dos pais e encarregados de educação continua a ser uma mais valia, pois estes sentem estar a partilhar o mesmo projeto com os seus educandos.

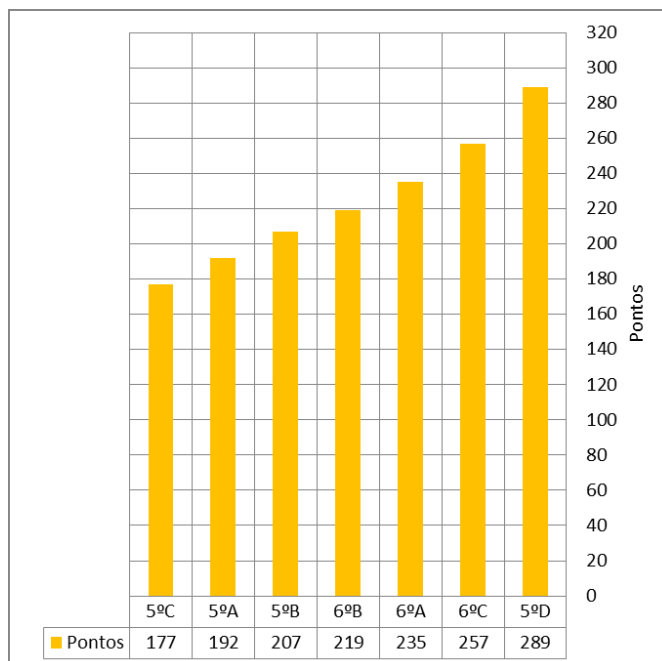
O estímulo inerente ao projeto desenvolve no aluno a sua auto-estima e mérito em diferentes áreas do conhecimento, culminando em melhores resultados académicos.

**- Resultados gerais:**

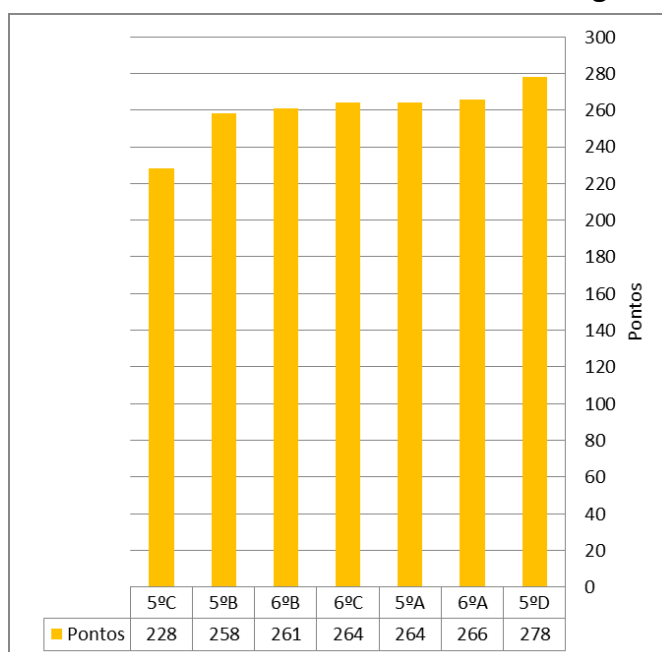
À semelhança do que foi feito relativamente ao ano letivo 2011/2012, de seguida serão apresentados gráficos do ano letivo 2012/2013.

Podemos verificar os resultados obtidos pelas diferentes turmas ao longo do ano. Estes resultados são apresentados separadamente por ciclos (2º e 3º ciclos).

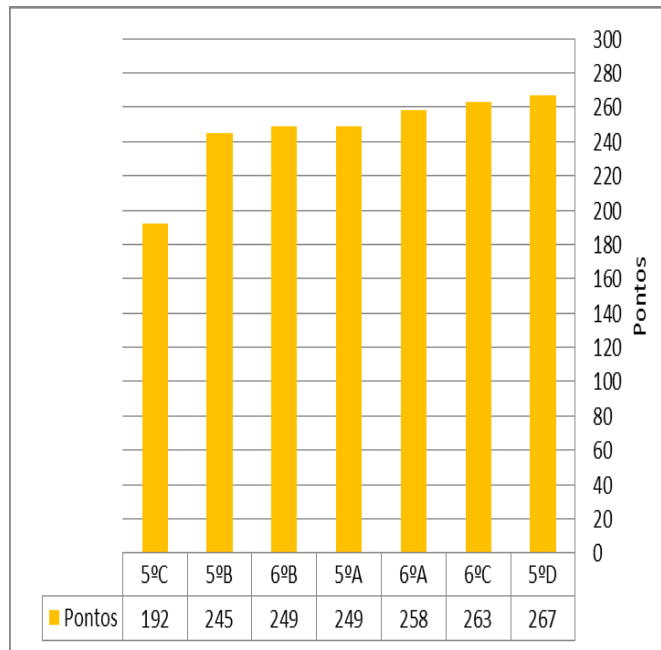
**- Resultados gerais 2º ciclo:**



**Gráfico 9 - Ranking 1º Período – 2º Ciclo**



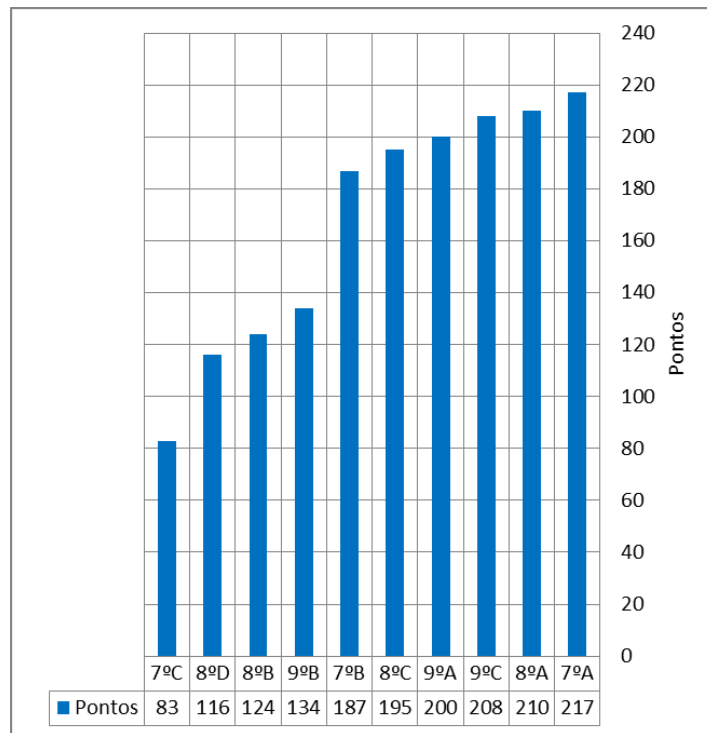
**Gráfico 10 - Ranking 2º Período – 2º Ciclo**



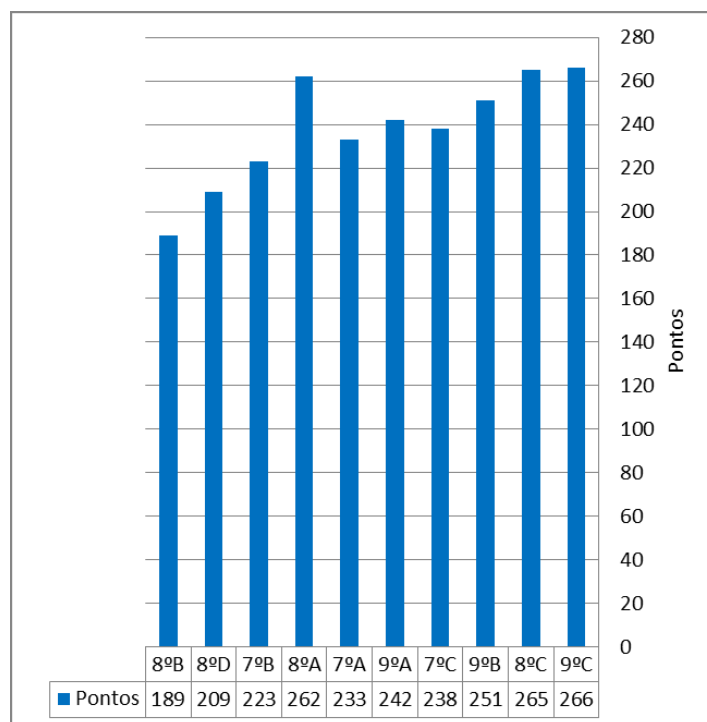
**Gráfico 11 - Ranking 3º Período – 2º Ciclo**

Ao analisar os três gráficos anteriores (gráficos 9, 10 e 11) podemos verificar que do 1º para o 2º período, todas as turmas aumentaram os seus pontos, estando todas elas acima dos 200 pontos e, à exceção do 5ºC, relativamente perto dos 300 pontos (acima dos 250 pontos). Por outro lado, no decorrer do 3º período, todas as turmas tiveram um decréscimo de pontos. Também podemos verificar que a posição que as turmas ocupam ao longo dos diversos períodos vai mudando, podendo ser um indício da mudança face à escola, ao processo de ensino aprendizagem e à “luta” quer por melhores atitudes quer por melhores resultados académicos.

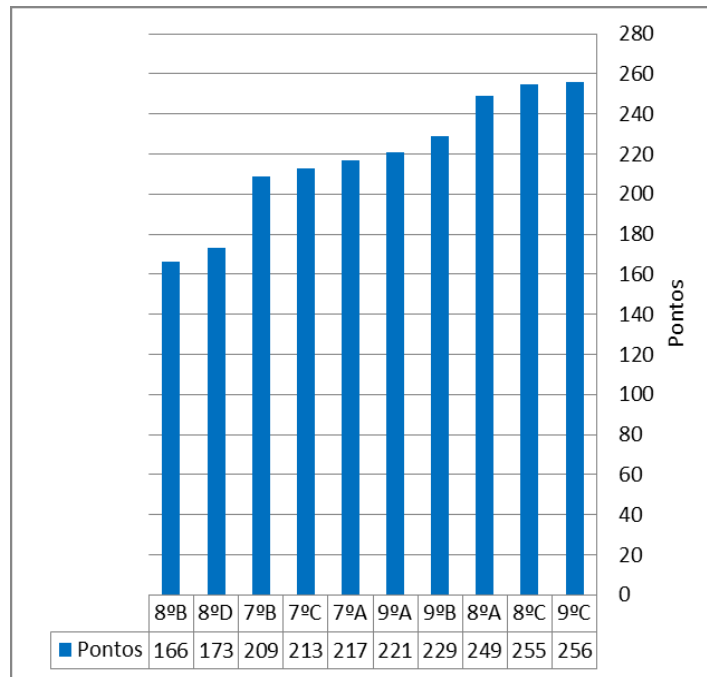
**- Resultados gerais 3º ciclo:**



**Gráfico 12 - Ranking 1º Período – 3º Ciclo**



**Gráfico 13 - Ranking 2º Período – 3º Ciclo**



**Gráfico 14 - Ranking 3º Período – 3º Ciclo**

Ao analisar os três gráficos referentes ao 3º ciclo (gráficos 12, 13 e 14) podemos verificar que as pontuações relativas ao 1º período são muito díspares umas das outras. A pontuação inferior a 100 pontos, é sinónimo de uma grande perda de pontos no “saldo” inicial. As pontuações iguais ou superiores a 200 pontos denotam o esforço feito para não perder pontos.

No final do 2º período, todas as turmas aumentaram os seus pontos, estando, à exceção do 8ºB, todas elas acima dos 200 pontos. Verifica-se também uma grande progressão por parte da turma 7ºC que passa de 83 pontos para 238 resultante de uma melhoria muito significativa a nível das atitudes e dos comportamentos.

No decorrer do 3º período, à semelhança do que aconteceu no 2º ciclo, todas as turmas do 3º ciclo tiveram um decréscimo de pontos.

Tal como referido anteriormente, podemos também, no caso das turmas do 3º ciclo, verificar que a posição que as mesmas ocupam ao longo dos diversos períodos vai mudando, podendo ser um indício da mudança face à escola, ao processo de ensino aprendizagem e à “luta” quer por melhores atitudes quer por melhores resultados académicos.

## - Ocorrências mensais

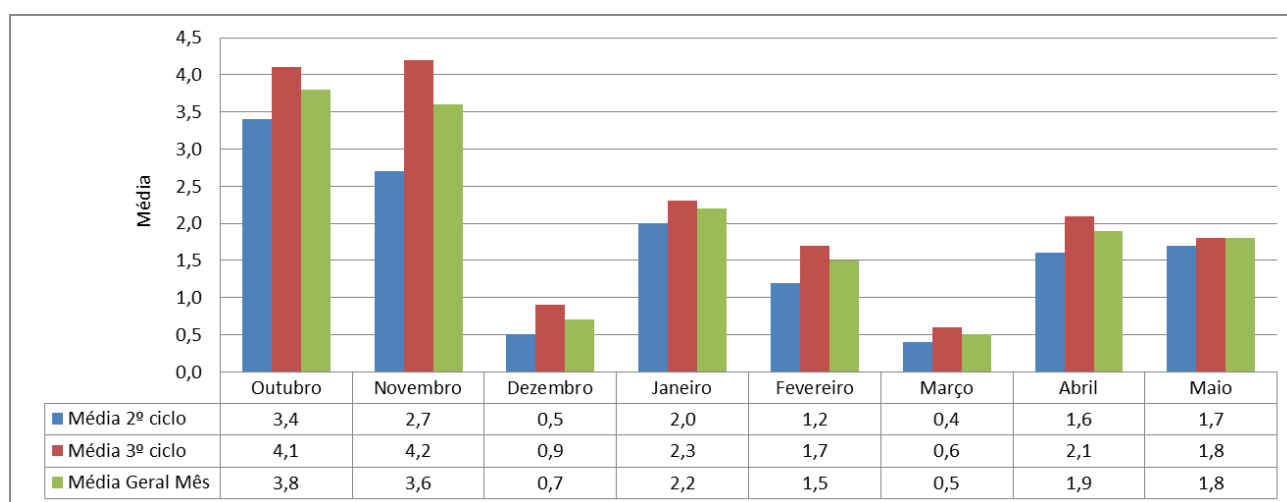
Seguidamente serão apresentados quadros que apresentam as médias de ocorrências por turma ao longo de todo o ano, quer ao nível das turmas do 2º ciclo como das turmas do 3º ciclo. Em ambos os quadros, as turmas que têm uma média de ocorrências superior à média anual estão assinaladas a amarelo sendo que, no segundo ciclo, três das sete turmas estão acima da média, o que corresponde a 42,9%. No terceiro ciclo, 4 das 10 turmas estão acima da média, o que corresponde a 40 %. No 2º ciclo existiu uma média por turma inferior à Média do 2º ciclo nas turmas 5ºA, 5ºB e 5ºC. No 3º ciclo sucedeu o mesmo nas turmas, 7ºC, 8ºB, 8ºD e 9ºB.

Mês \ Turma	Média Ocorrências Mensais vs Turma								Média Turma ↓
	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	
5ºA	4,1	4,2	0,0	2,5	0,8	0,2	1,3	1,3	1,8
5ºB	5,5	3,5	0,8	2,1	1,6	0,5	2,7	2,5	2,4
5ºC	6,6	4,6	0,4	4,2	2,8	0,5	4,1	4,3	3,4
5ºD	0,1	0,9	1,0	1,0	1,3	0,0	1,1	0,3	0,7
6ºA	2,4	2,2	0,1	1,6	0,6	0,5	0,2	0,6	1,0
6ºB	3,4	2,4	0,6	1,8	0,9	0,4	1,1	2,1	1,6
6ºC	1,5	1,0	0,7	1,0	0,5	0,7	0,4	0,8	0,8
<b>Média 2º ciclo</b>	3,4	2,7	0,5	2,0	1,2	0,4	1,6	1,7	1,7
7ºA	2,2	3,0	0,3	1,7	2,3	0,8	3,4	1,9	2,0
7ºB	3,5	3,4	0,0	2,6	2,1	1,2	2,3	2,3	2,2
7ºC	5,9	7,2	0,7	2,5	1,4	0,3	1,2	1,1	2,5
8ºA	3,0	2,5	1,0	1,9	0,8	0,2	0,9	1,6	1,5
8ºB	6,4	4,4	1,4	4,2	2,4	1,6	3,3	3,4	3,4
8ºC	2,3	4,9	1,2	0,8	1,4	0,4	1,8	0,8	1,7
8ºD	6,3	4,5	2,2	2,1	3,4	0,5	2,4	1,9	2,9
9ºA	2,6	4,2	0,5	2,2	1,8	0,3	1,0	1,0	1,7
9ºB	6,0	5,2	1,1	3,6	0,4	0,3	3,7	3,3	3,0
9ºC	2,9	2,4	0,6	1,4	0,7	0,3	0,9	0,9	1,3
<b>Média 3º ciclo</b>	4,1	4,2	0,9	2,3	1,7	0,6	2,1	1,8	2,2
<b>Média Geral Mês →</b>	3,8	3,6	0,7	2,2	1,5	0,5	1,9	1,8	1,9

Quadro 6 – Média de ocorrências mensais

Analisando a evolução do número de ocorrências mensais por turma verifica-se que todas as turmas registam uma diminuição de ocorrências. É importante salientar que os meses de dezembro, fevereiro e março são aqueles onde as médias de ocorrências estão mais baixas por serem os meses onde aparecem as interrupções letivas.

Do mesmo modo que existem, tal como referido anteriormente, turmas com uma média final de ocorrências superior à média do ciclo em questão. O caso inverso também se verifica. As turmas do 5ºD, 6ºC, 8ºA, 8ºC, 9ºA e 9ºC obtiveram mensalmente sempre uma média inferior à média global das turmas do projeto.



**Gráfico 15 – Média de ocorrências por ciclos**

Ao examinar o gráfico 15, notamos que a média mensal de ocorrências referente às turmas do 2º ciclo é menor do que as médias mensais do 3º ciclo e que se encontra sempre abaixo da média geral.

Em contrapartida, a média mensal do 3º ciclo encontra-se nos sete primeiros meses acima da média geral igualando apenas a média geral no último mês (mês de maio).

Sobre o número total de ocorrências houve uma melhoria. Se comparado com o ano letivo anterior a melhoria aproximada é de 1034 ocorrências durante o 1º período. Menos 300 ocorrências que no ano anterior no mesmo período. No 2º período obtivemos uma média de 535 ocorrências e no 3º período uma média de 646

ocorrências. Seguidamente serão apresentados quadros resumo do número total de ocorrências por dimensão e por ciclos.

			OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
Professor	Sala de aula	FM - Falta Material (2)	96	70	6	56	11	8	51	29
		FTPC - Falta TPC (2)	132	140	14	93	27	9	54	79
		CI - Comportamento inadequado (2)	64	64	17	35	54	22	48	58
		Total: Professor	292	274	37	184	92	39	153	166
Assistente Operacional	Exterior	DF - Danificação de Material (2)	0	2	2	1	1	1	5	0
		AG - Agressão Verbal/ Física (2)	21	13	4	5	2	6	5	10
		DE - Desarrumação Escolar (2)	1	0	0	0	0	5	0	0
		NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)	10	19	4	23	15	0	4	5
		CIE - Comportamento inadequado no corredor (2)	78	18	14	33	24	3	10	15
		SD - Saída Escola s/ autorização (2)	0	0	0	5	0	0	0	0
		PA - Perturbação atividades letivas (2)	0	0	0	0	0	0	0	0
		NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)	0	2	0	0	0	0	3	0
		GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	11	5	10	0	11	0	1	8
Total: Assistentes Operacionais			121	59	34	67	53	15	28	38
Diretor turma	DT	FI - Faltas Injustificadas (1)	0	0	0	0	0	0	0	0
		POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)	2	0	0	0	1	0	0	4
		MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)	0	0	0	0	0	0	0	0
		SDC - Suspensão Disciplinar (5)	0	0	0	0	0	0	0	0
Total: Diretor Turma			2	0	0	0	1	0	0	4

### Quadro 7 – Ocorrências mensais por dimensão – 2º Ciclo

A analisar o quadro 7 damos-nos conta de que o número de ocorrências vai oscilando durante o ano, sendo mais baixo no final do ano letivo, o que pode ser um indício de que se deu a desejada mudança de comportamentos/atitudes e conseqüentemente uma melhoria do clima escolar.

Por outro lado, também nos apercebemos que o maior número de ocorrências é registado pelos diversos professores e que, pelo contrário, o diretor de turma é aquele que tem o menor número de registos. No caso deste último pode demonstrar que a

figura de Diretor de turma ainda tem uma grande importância aos olhos dos alunos. No entanto observamos que, neste caso, apesar do número de ocorrências ser inferior (apenas em três dos oito meses), as mesmas aumentaram relativamente ao início do projeto.

			OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
Professor	Sala de aula	FM - Falta Material (2)	202	173	45	111	86	27	109	139
		FTPC - Falta TPC (2)	405	372	49	207	126	33	206	103
		CI - Comportamento inadequado (2)	108	207	52	80	72	33	88	84
	Total: Professor		715	752	146	398	284	93	403	326
Assistente Operacional	Exterior	DF - Danificação de Material (2)	6	0	0	0	0	0	7	0
		AG - Agressão Verbal/ Física (2)	4	3	2	5	7	0	0	2
		DE - Desarrumação Escolar (2)	10	29	25	5	4	12	10	10
		NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)	7	11	19	14	7	2	1	25
		CIE - Comportamento inadequado no corredor (2)	117	22	38	35	15	7	8	7
		SD - Saída Escola s/ autorização (2)	0	0	0	0	0	0	0	0
		PA - Perturbação actividades letivas (2)	0	0	0	0	3	0	0	0
		NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)	0	0	5	0	0	7	0	0
		GP - Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	8	28	7	20	28	0	0	1
Total: Assistentes Operacionais		152	93	96	79	64	28	26	45	
Diretor turma	Dt's	FI - Faltas Injustificadas (1)	0	0	0	0	0	0	0	0
		POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)	5	34	4	1	4	0	3	3
		MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)	0	0	0	0	0	0	0	0
		SDC - Suspensão Disciplinar (5)	0	0	0	0	0	0	0	0
Total: Diretor Turma		5	34	4	1	4	0	3	3	

### Quadro 8 – Ocorrências mensais por dimensão – 3º Ciclo

À semelhança do que aconteceu com o quadro 7, entende-se, ao analisar o quadro 8, que o número de ocorrências vai oscilando durante o ano, baixando bastante no final do ano letivo, o que pode ser um indício de que se deu a desejada mudança de comportamentos/atitudes e consequentemente uma melhoria do clima escolar.

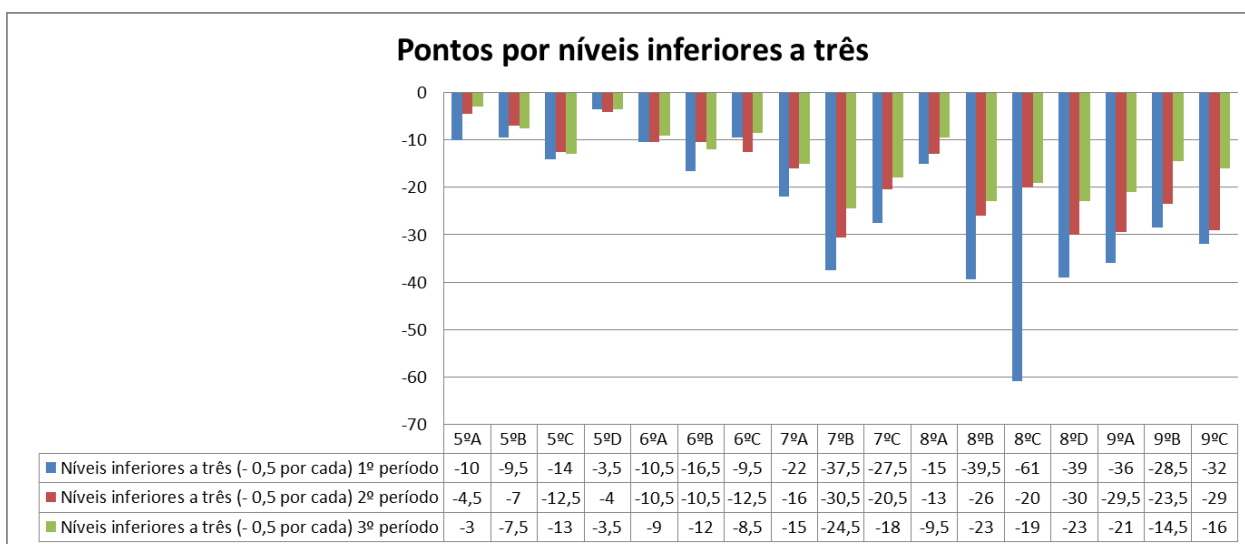
Neste quadro também nos apercebemos que o maior número de ocorrências é registado pelos diversos professores e que, pelo contrário, o diretor de turma é a figura que tem o menor número de registos.

Comparativamente àquilo que aconteceu com o segundo ciclo, no terceiro ciclo, o Diretor de turma regista ocorrências, não em três meses, mas sim em sete dos oito meses do projeto.

Outro aspeto que pode ser observado é a grande diferença do número de ocorrências entre o 2º ciclo e o 3º ciclo. Há um grande aumento do número de ocorrências do 2º para o 3º ciclo. Quanto mais avança o aluno no nível de ensino, mais o número de ocorrências aumenta.

## - Resultados acadêmicos

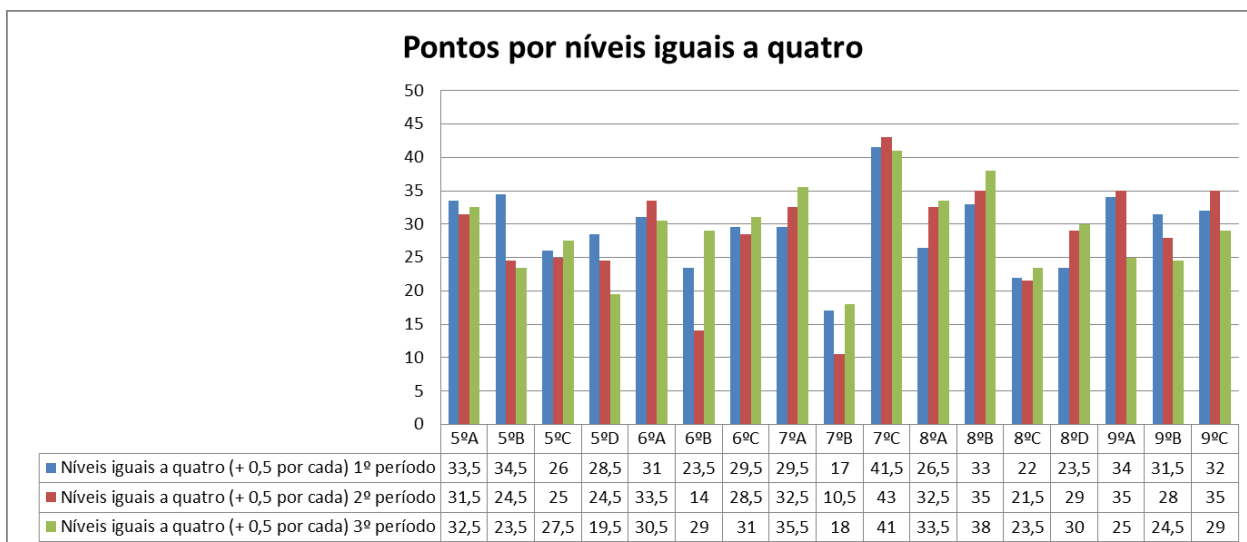
Seguidamente serão apresentados gráficos relativos à “punição” e/ou à “recompensa” resultado dos níveis que os alunos das diferentes turmas tiveram ao longo do ano letivo.



**Gráfico 16 – Pontos por cada nível inferior a três – 2012/2013**

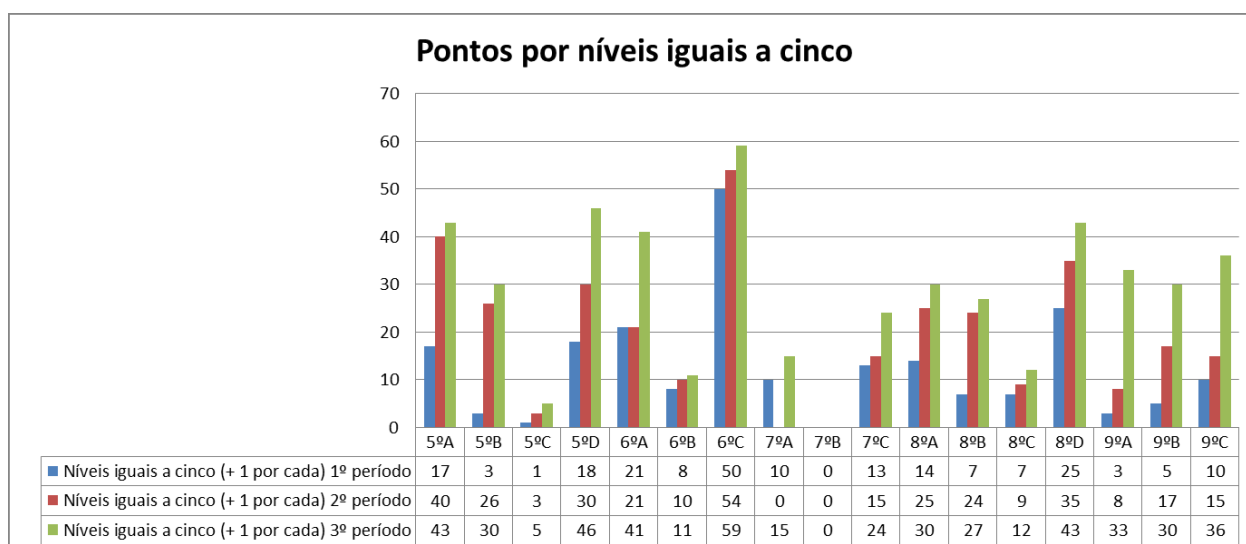
Observando o gráfico 16 podemos verificar que o número de níveis inferiores a três diminuiu no terceiro período. Essa diminuição foi feita progressivamente visto que, no segundo período, os pontos “perdidos” pelas turmas foram iguais ou inferiores aos pontos perdidos no final do primeiro período.

O segundo ciclo, comparativamente como o terceiro ciclo, é aquele no qual os alunos têm menos níveis inferiores a três, sobretudo no decorrer do 5º ano. Neste ciclo os pontos subtraídos em cada turma são inferiores às duas dezenas, sendo a sua maioria inferior a uma dezena. Em contrapartida, no terceiro ciclo, os níveis inferiores a três aumentam bastante, sendo a sua maior incidência no oitavo ano de escolaridade. Os pontos subtraídos encontram-se e variam entre as duas dezenas e as seis dezenas.



**Gráfico 17 – Pontos por níveis iguais a quatro – 2012/2013**

Os pontos conquistados por cada nível igual a quatro sofreram muitas oscilações no decorrer dos três períodos letivos, tal como nos mostra o gráfico 17. Das dezassete turmas, 52,94%, correspondentes a nove turmas, aumentaram o número de níveis iguais a quatro. Oito turmas, correspondentes a 47,06%, obtiveram menos níveis iguais a quatro no final do terceiro período.



**Gráfico 18 – Pontos por níveis iguais a cinco – 2012/2013**

A turma que sobressai ao observar o gráfico 18 é o 7ºB que não obteve nenhum nível igual a cinco no decorrer de todo o ano. As restantes turmas tiveram, ao longo dos três períodos, um acréscimo de níveis cinco o que lhes permitiu adicionar alguns pontos na classificação geral. Por outro lado, podemos também verificar que a maior parte dos níveis cinco alcançados situam-se ao nível do 5º e 6º anos de escolaridade respetivamente.

**- Ano letivo 2011/2012 versus ano letivo 2012/2013**

Para podermos proceder à comparação dos dois anos letivos em alguns parâmetros, como é o caso do número de ocorrências, é importante salientar que o número de turmas submetidas ao projeto diferiu: ano letivo 2011/2012 – 18 turmas divididas em sete turmas do 2º ciclo e onze turmas do 3º ciclo (inclui uma turma CEF); ano letivo 2012/2013 – 17 turmas divididas em sete turmas do 2º ciclo e 10 turmas do 3º ciclo. De seguida será apresentado um quadro com o total de ocorrências por dimensão em cada um dos anos letivos.

		2011/2012	2012/2013
Sala de aula	<b>FM</b> - Falta Material (2)	1840	1219
	<b>FTPC</b> - Falta TPC (2)	3986	2049
	<b>CI</b> - Comportamento inadequado (2)	2589	1086
<b>Total: Professor</b>		<b>8415</b>	<b>4354</b>
Exterior	<b>DF</b> - Danificação de Material (2)	6	25
	<b>AG</b> - Agressão Verbal/ Física (2)	97	89
	<b>DE</b> - Desarrumação Escolar (2)	31	111
	<b>NO</b> - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)	0	166
	<b>CIE</b> - Comportamento inadequado no corredor (2)	956	444
	<b>SD</b> - Saída Escola s/ autorização (2)	15	5
	<b>PA</b> - Perturbação atividades letivas (2)	0	3
	<b>NC</b> - Não cumprimento dos horários letivos (2)	90	17
	<b>GP</b> - Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	193	138
<b>Total: Assistentes Operacionais</b>		<b>1388</b>	<b>998</b>
Diretor de Turma	<b>FI</b> - Faltas Injustificadas (1)	93	0
	<b>POD</b> - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)	51	61
	<b>MEDP</b> - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)	87	0
	<b>SDC</b> - Suspensão Disciplinar (5)	0	0
<b>Total: Diretor Turma</b>		<b>231</b>	<b>61</b>
<b>TOTAL DE OCORRÊNCIAS</b>		<b>10034</b>	<b>5413</b>

**Quadro 9 – Número de ocorrência por dimensão e ano letivo**

Desde o início do projeto até ao final do 3º período do ano letivo 2012/2013 podemos constatar que o número de ocorrências diminuiu sendo que se passou de um total de

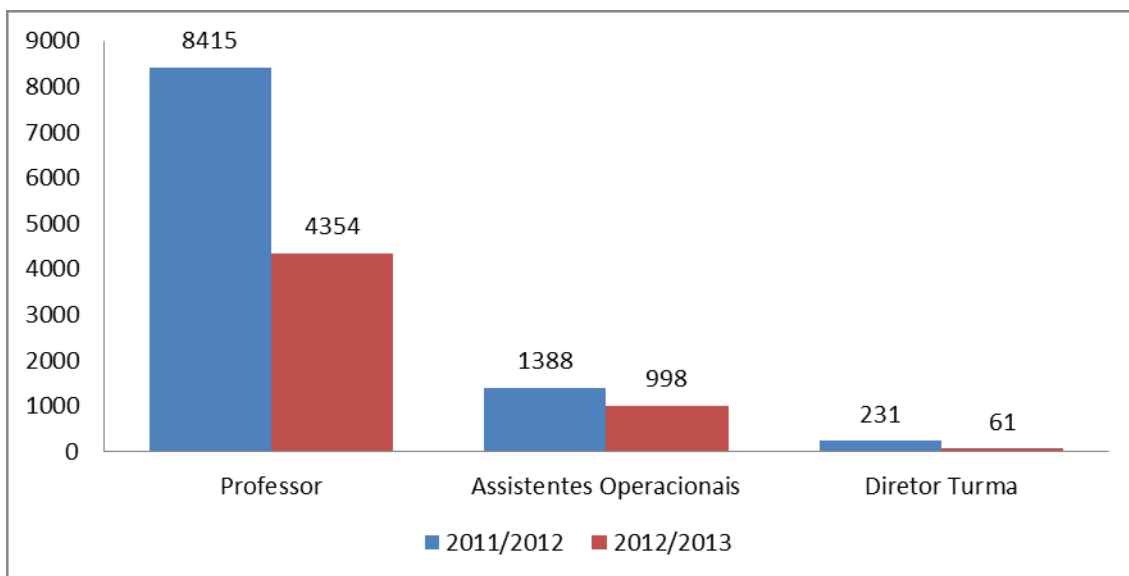
10 034 ocorrências em 2011/2012 para 5413 ocorrências em 2012/2013, tal como demonstra o gráfico 19.



**Gráfico 19 – Ocorrências - Ano letivo 2011/2012 vs Ano letivo 2012/2013**

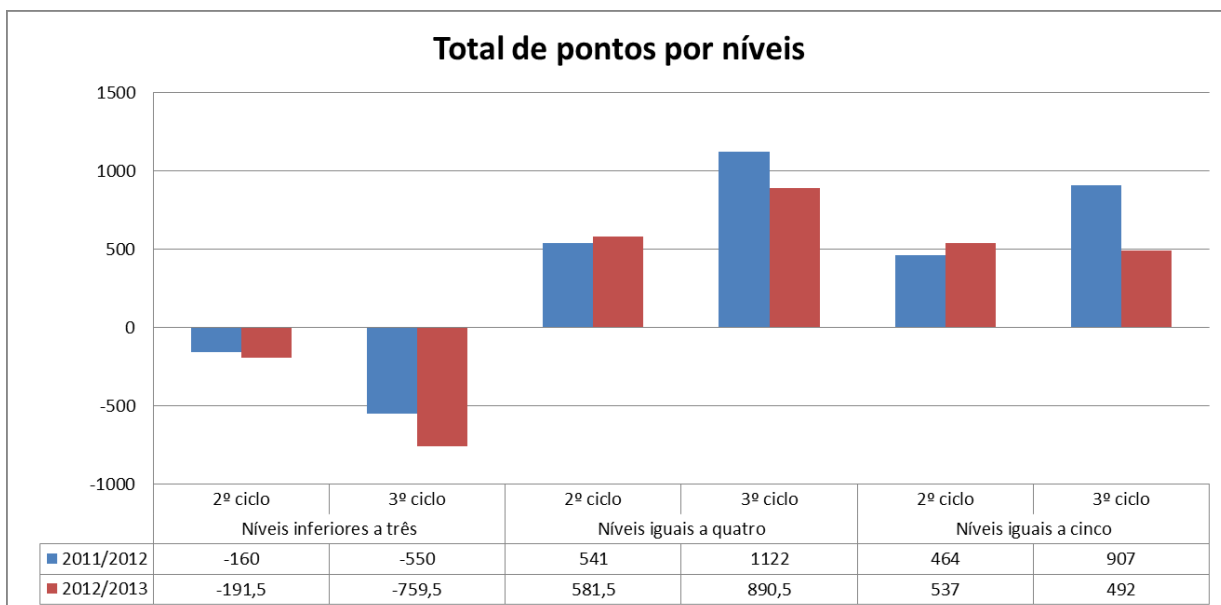
Se olharmos para os diferentes intervenientes que registam os diferentes tipos de ocorrências, sendo eles: os professores (na sala de aula), as assistentes operacionais (no exterior) e os diretores de turma, também vamos verificar que o total de ocorrências registadas por cada um destes últimos diminuiu do primeiro ano do projeto para o segundo ano (gráfico 20).

Observando o quadro 9 podemos constatar que o número de ocorrências na maior parte das dimensões baixou à exceção de: Danificação de Material, que passou de 6 para 25; Desarrumação Escolar, que passou de 31 para 111; Perturbação atividades letivas, que passou de 0 para 3; Número de Participações / Ocorrências Disciplinares, que passou de 51 para 61; e Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores, que teve um aumento muito significativo, passando de 0 para 166.



**Gráfico 20 – Total de ocorrências registadas**

Relativamente às ocorrências, verificámos que houve uma descida das mesmas, o que pode indiciar uma melhoria comportamental e de atitudes por parte dos alunos. No que concerne os pontos perdidos e/ou angariados por via dos níveis obtidos no final de cada período, apenas se verifica uma melhoria no 2º ciclo, que aumentou os pontos conquistados ao longo de todo o ano, quer nos pontos dos níveis iguais a quatro, que passaram de 541 para 581,5, quer nos pontos dos níveis iguais a cinco, que passaram de 464 para 537, tal como nos mostra o gráfico 21.



**Gráfico 21 – Penalização e/ou bonificação por níveis**

Se observarmos o gráfico podemos verificar que no caso do 3º ciclo a penalização nos níveis inferiores a três aumentou de 209,5 pontos, passando de – 550 pontos em 2011/2012 para – 759,5 pontos em 2012/2013. No caso da bonificação relativamente aos níveis 4, a mesma baixou de 231,5 pontos passando de 1122 pontos em 2011/2012 para 890,5 pontos em 2012/2013. A mesma situação de decréscimo aconteceu nos pontos atribuídos por cada nível igual a cinco, que baixou 415 pontos, passando de 907 pontos em 2011/2012 para 492 pontos em 2012/2013.

Se tivermos em conta estes últimos dados de uma forma isolada, seremos levados a concluir que os resultados escolares pioraram de um ano para o outro. No entanto, convém não esquecer que estamos perante dois anos letivos. Ao dar-se a mudança de ano letivo significa que os alunos transitaram para o ano de escolaridade e/ou ciclo seguinte, tendo por consequência uma mudança nas competências escolares que os mesmos terão que atingir e desenvolver. Por outro lado também se dá a entrada de novos alunos, os do 5º ano de escolaridade, e a saída de outros, os do 9º ano de escolaridade. Os alunos do 5º ano de escolaridade tem de se adaptar a várias mudanças, sendo elas: a mudança de ciclo (do 1º para o 2º), a mudança de espaço físico (da escola do 1º ciclo de menores dimensões para a escola do 2º e 3º ciclos de maiores dimensões) que inclui uma série de alterações na rotina (preocupação em tirar senhas, em mudar de sala, em fazer-se sempre acompanhar dos materiais didáticos para as diferentes disciplinas que terão nos diferentes dias da semana...), a mudança da estrutura do currículo e a mudança da monodocência para a pluridocência. Assim sendo, o gráfico 21 tem como objetivo mostrar o total de pontos que foram retirados e/ou somados nos dois anos letivos de aplicação do projeto.

## VI - Sugestões de mudanças no seio do projeto

Como em todas as situações do dia-a-dia, é importante ser feita uma introspeção e uma reflexão relativa às nossas ações. Uma auto-avaliação torna-se salutar para termos uma noção daquilo que deve continuar a ser feito da mesma maneira e daquilo que tem de ser mudado e/ou alterado para podermos obter resultados diferentes. Deste modo, é importante olhar para os dois anos letivos nos quais a Escola do Mar do Agrupamento Disperso pôs em prática o projeto “a melhor turma” e percebermos aquilo que pode mudar de forma a tornar o mesmo mais potenciador de mudança no seio escolar (clima escolar) e de sucesso educativo.

Assim sendo, com o intuito de melhorar o projeto e consequentemente promover uma melhoria da qualidade e do nível do processo de ensino/ aprendizagem, assim como do ambiente no recinto escolar, de seguida serão apresentadas algumas sugestões que consideramos serem importantes para o efeito:

1 – Necessidade de toda a comunidade educativa ver o projeto a “melhor turma” e a sua meta final, - mudança de comportamentos e atitudes e consequentemente uma melhoria de resultados -, como sendo uma necessidade, com sentido de urgência, tal como refere Kotter (2008). Associando a mudança e a melhoria com sentido de urgência torna toda a comunidade educativa mais atenta, mais observadora de tudo o que a rodeia. Dessa forma, a mesma torna-se mais proactiva e mais disposta a encontrar e a aplicar estratégias potenciadoras do sucesso e do alcance da meta final.

2 – Necessidade de o corpo docente absorver toda a dinâmica do projeto e percecionar o mesmo como sendo renovador/inovador e não como um embaraço e/ou um obstáculo às suas prioridades e ao desempenho da sua função docente.

3 – Necessidade de os docentes não esquecerem que o projeto é dos e para os alunos. Não podem ver o mesmo como sinal de que podem ser e/ou foram ultrapassados por outro professor. Esta última afirmação vem no seguimento de muitos professores diretores de turma assumirem o projeto como sendo deles, já que, todos os meses, aquando da afixação dos resultados mensais, analisavam e interpretavam os mesmos para verificar se tinham, isto é, se a direção de turma deles tinha ou não sido ultrapassada;

- 4 - Necessidade de o corpo docente procurar e criar, no âmbito do projeto, uma liderança escolar efetiva, assim como uma coesão entre todos, de modo a que haja resultados positivos quer na aplicação do projeto quer na qualidade do “serviço” educativo;
- 5 - Clarificar critérios sobre o tipo de ocorrências junto do corpo docente e do corpo não docente para que o registo das mesmas seja feito com imparcialidade, assertivamente, sem prejuízo para o público-alvo;
- 6 – Refletir sobre os resultados e encontrar formas de atuação assertivas e iguais entre todos os professores e assistentes operacionais. As mesmas podem ser feitas em reuniões no início do ano letivo e no final de cada período.
- 7 – Divulgar junto do corpo docente e não docente as formas de atuação mencionadas no número anterior através de um documento sob forma de uma circular. O documento em questão pode conter as formas de atuação a colocar em prática por todos os professores e assistentes operacionais para qualquer comportamento irregular dos alunos;
- 8 – Definir regras mais explícitas, apresentá-las aos alunos e refletir e/ou debater com o corpo discente sobre as mesmas, aceitando sugestões e propostas de alteração, sempre com o intuito de melhorar e elevar o projeto a um patamar mais elevado e a motivar os alunos para o mesmo. Por outro lado, esta participação efetiva na possível alteração do “regulamento” por parte dos alunos permite que os mesmos o assimilem como um fator de promoção do sucesso e não como um constrangimento, um obstáculo e uma dificuldade;
- 9 - Fazer circular a informação (os resultados) mensalmente e/ou outra periodicidade no seio do estabelecimento, para conhecimento de todos os membros da comunidade escolar, e na localidade na qual está inserido o estabelecimento de ensino, para conhecimento geral de toda a comunidade educativa;
- 10 - Apresentar aos alunos, através do diretor de turma, os resultados mensais do projeto e as ocorrências registadas de forma a responsabilizá-los em grupo turma e/ou individualmente pelas faltas de presença e/ou de trabalhos de casa e pelos comportamentos inadequados;

11 – Divulgar em tempo útil os resultados aos encarregados de educação de forma a responsabilizar os mesmos sobre as atitudes e comportamentos dos educandos com vista à mudança de atitudes e à melhoria do sucesso académico;

12 – Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação no projeto e na frequência à escola (deslocar-se mais vezes à escola) para recolherem informações sobre o seu educando. Marzano (2005), citado por Cabral (2014: 134), menciona a crucialidade do envolvimento dos encarregados de educação e da comunidade envolvente como sendo um dos fatores promotores de melhoria. “A gestão das escolas deverá estabelecer estruturas específicas que permitam aos pais e à comunidade ter alguma voz ativa nas decisões-chave da vida da escola”. De forma a servir de incentivo quer aos encarregados de educação quer aos alunos, as turmas poderiam receber uma bonificação na classificação mensal pela vinda dos primeiros à escola. Esta vinda teria que ser feita através do contacto com o diretor de turma que seria o responsável por registar a mesma.

13 – Como referido na alínea d) do artigo 7º da lei nº51/2012, de 5 de setembro, todo e qualquer aluno tem o direito de “ver reconhecido e valorizado o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido”. Atendendo a esse facto, e visto existirem alunos que ao longo do ano não têm qualquer registo de ocorrência, poder-se-ia, no final de cada período, criar uma turma fictícia, por ciclo (uma do 2º ciclo e uma do 3º ciclo), que representaria a “turma modelo” no que concerne as boas práticas e as boas atitudes e comportamentos. Estas supostas turmas modelo seriam divulgadas no seio escolar, de forma a destacar o mérito e o esforço dos mesmos e também para incentivar e/ou motivar outros discentes à mudança de atitudes e comportamentos.

14 – Propor a formação de um ou mais grupos de alunos com um elevado número de ocorrências que seriam acompanhados por um professor (diretor de turma ou outro) que teria o papel de mediador. Este último teria como papel o definido na alínea f) do ponto 5 do artigo 12º do Despacho Normativo nº4-A/2016, de 16 de junho, “promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais”. As formas desta promoção de um ambiente salutar às aprendizagens, poderia ser trabalhado em reuniões com esse(s) grupo(s) de alunos nas

quais seria efetuada uma análise, um entendimento das ocorrências e das suas consequências, assim como definir estratégias conjuntamente com os discentes de forma a evitar a repetição das mesmas.

## VII - Conclusões

Após a concretização de todo e qualquer feito e/ou o pôr em prática/aplicação de qualquer projeto, devemos olhar em duas direções. Olhar para trás para (re)pensar todas as fases do projeto, desde a sua apresentação, o porquê do mesmo, a explicação sobre o seu funcionamento até aos seus resultados. Por outro lado, devemos também olhar em frente de forma a poder verificar se o projeto teve ou não benefícios, se o mesmo, como era pretensão inicial, trouxe mudança, melhoria e a sua essência ficou enraizada no seio do estabelecimento de ensino.

Desta forma, após a análise dos resultados, podemos apresentar alguns pontos como forma de conclusão:

1 – O projeto foi bem aceite por todos os elementos da comunidade educativa. Apesar disso, não podemos esquecer o que foi referido anteriormente nas sugestões de melhoria do projeto de que alguns docentes viram o projeto como sendo um “obstáculo” e/ou um constrangimento à sua prática pedagógica;

2 – Para haver uma influência nas aprendizagens e no percurso escolar dos alunos é necessário que os estabelecimentos de ensino se transformem em “unidades básicas de mudança e de inovação” (Bolívar, 2012: 127), onde todos trabalhem, analisem, cooperem e sejam capazes de, em conjunto, pôr em prática e fazer perdurar no tempo as estratégias/processos de mudança e melhoria. Marzano (2005), citado por Cabral (2014: 134), refere um dos fatores que contribui para um melhor desempenho dos alunos como sendo o “corporativismo e profissionalismo (...), o modo como os professores interagem uns com os outros”. Esta ideologia de interação e cooperação entre os membros do corpo docente vai de encontro a um dos princípios das Comunidades de Aprendizagem Profissional (Bolívar, 2012: 136) onde os professores, para além de terem como compromisso a aprendizagem de todos os alunos e um foco nos resultados dos discentes e na sua melhoria, “unem esforços para criar e implementar um processo sistemático em que trabalham juntos para analisar e melhorar a sua prática docente”.

3 - A ligeira progressão nos resultados escolares. Esta evolução positiva pode ser observada nos finais de período através da descida dos níveis inferiores a três e o aumento dos níveis superiores a três;

4 – Ao longo dos dois anos de aplicação do projeto verificou-se uma descida do número de ocorrências registadas, o que pode indicar que houve uma mudança ao nível do comportamento e das atitudes;

5 – Visto que, algumas vezes, alguns alunos questionavam e/ou pediam “explicações” pela perda de pontos, é necessário apresentar e explicar, aos mesmos, os critérios (regras) de forma mais explícita e fazê-los participar, por exemplo, sendo representados pelos elementos da associação de estudantes, na elaboração das mesmas;

6 – Atendendo ao facto dos “visados” e dos maiores interessados no sucesso escolar e na sua manutenção serem os alunos, visto a sua progressão na escolaridade os preparar e formar cognitivamente e pessoalmente, é primordial que os mesmos participem, como refere MacBeath (1999), citado por Cabral (2014: 129), “na definição, contratualização e registos das metas e objetivos a atingir, na regulação do seu próprio processo de aprendizagem, identificando dificuldades, sucessos e autoavaliando-se”. Assim, com o envolvimento dos alunos nas várias etapas do projeto, desde a identificação da(s) problemática(s) (o que deve ser melhorado), a definição de objetivos, a criação de regras, a evolução dos resultados, a avaliação de resultados e a auto-avaliação do que foi feito, ou não, para os resultados em causa, os alunos motivar-se-ão e empenhar-se-ão de maneira mais séria e mais proativa.

## VIII - Referências Bibliográficas

- Amado, J. (Coord.) (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra;
- Arenilla, L., Gossot, B., Rolland, M. & Roussel, M. (2013). *Dicionário de Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget, 2ª edição;
- Barroso, J. & Afonso N. (2011). *Políticas Educativas, Mobilização de conhecimento e modos de regulação*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão;
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva;
- Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão;
- Bressoux, P. (1994). “Les recherches sur les effets-écoles et les effets-maîtres”. *Revue Française de Pédagogie*, nº108: 91-137;
- Brunet, L. (1992). “Clima de trabalho e eficácia da escola”. In Nóvoa, A. (Coord.). *As organizações escolares em análise* (121-138). Instituto de Inovação Educacional. Publicações Dom Quixote;
- Cabral, I. (2014). *Gramática escolar e (in)sucesso*. Porto: Universidade Católica Editora;
- Ceia, A. (2011). *Um olhar de dentro: o clima de escola na perspetiva dos alunos*. Dissertação de Mestrado. Universidade Aberta;
- Chorão, J. (1997). *Grande Dicionário Enciclopédico*, Volumes I e II. Lisboa/ São Paulo: Editorial Verbo;
- De Ketele, J. & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados: Fundamentos dos Métodos de Observações, de questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Coleção: Epistemologia e Sociedade, Instituto Piaget;

Debarbieux, E., Anton, N., Astor, R.A., Benbenishty, R., Bisson-Vaivre, C., Cohen, J., Giordan, A., Hugonnier, B., Neulat, N., Ortega Ruiz, R., Saltet, J., Veltcheff, C., Vrand, R. (2012). Le « Climat scolaire » : définition, effets et conditions d'amélioration. Rapport au Comité scientifique de la Direction de l'enseignement scolaire, Ministère de l'éducation nationale. MEN-DGESCO/Observatoire International de la Violence à l'École. 25 pages ;

Éthier, G. (1989). *La gestion de l'excellence en éducation*. Presses de l'Université du Québec ;

Gil, A. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo : Editora Atlas S.A., 5ª Edição;

Hutmacher, W. (1990). *L'école dans tous ses états. Des politiques de système aux stratégies d'établissement*. Genève : Service de la recherche sociologique.

Kotter, J. (2008). *A Sense of Urgency*. Boston, Massachusetts: Harvard Business Press ;

Lassard-Hébert, M. (1996). *Pesquisa em Educação*. Coleção: Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget;

Lima, J. (2008). *Em busca da boa escola: Instituições eficazes e sucesso educativo*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão;

Macbeath, J., Schratz, M., Meuret, D. & Jakobsen, L. (2005). *A História de Serena. Viajando rumo a uma Escola melhor*. Porto: Edições ASA.

Machado, J. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, volumes II, V e VI. Livros Horizonte;

Perrenoud, P. (2003). "Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo". *Cadernos de pesquisa*, nº 119: 9- 27;

Plano Curricular do Agrupamento 2009/2013;

Regulamento Interno 2009/2013;

Santos, M. (2014). *Que escola? Que educação? Para que cidadania? Em que escola?* Alfarroba;

Silva, D. & Duarte, J. (2012). « Sucesso Escolar e Inteligência Emocional ». *Millenium*, 42 (67-84) (janeiro/junho).

[https://www.researchgate.net/publication/280157318\\_SUCESSO\\_ESCOLAR\\_E\\_INTELIGENCIA\\_EMOCIONAL](https://www.researchgate.net/publication/280157318_SUCESSO_ESCOLAR_E_INTELIGENCIA_EMOCIONAL)

### **Legislação**

Lei nº46/86 de 14 de outubro. Diário da República nº237 – Série I. Ministério da Educação;

Decreto Lei nº 75/2008 de 22 de abril. Diário da República nº79 - 1ª série. Ministério da Educação;

Decreto Lei nº 137/2012 de 2 de julho, Diário da República nº 126 – 1ª série. Ministério da Educação e Ciência;

Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho. Diário da República nº129 – 1ª série. Ministério da Educação e Ciência;

Lei nº 51/2012 de 5 de setembro. Diário da República nº 172 – 1ª série. Assembleia da República;

Despacho Normativo nº 4-A/2016 de 16 de junho, Diário da República nº 114 – 2ª série. Ministério da Educação e Ciência;

### **Videoteca**

Vídeo - “Le temps mobile, expérimentation sur les rythmes scolaires.”.

<http://www.youtube.com/watch?v=prAmmukNUig#t=44> Consultado em 06/03/2014



## **IX - ANEXOS**



## **ANEXO 1 – Trabalho de Projeto**





**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**CENTRO REGIONAL DAS BEIRAS**

**Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais**

***Faculdade de Educação e Psicologia***

*UM CLIMA ESCOLAR FAVORÁVEL E A VALORIZAÇÃO DAS ATITUDES E  
COMPORTAMENTOS COMO UMA “ALAVANCA” PARA O SUCESSO ACADÉMICO*

*“A MELHOR TURMA” - AVALIAÇÃO DO PROJETO ESCOLAR E PROPOSTAS FUTURAS*

Trabalho de Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa

para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Administração e Organização Escolar -

Rui Miguel dos Santos Lopes

Viseu, janeiro de 2013



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**CENTRO REGIONAL DAS BEIRAS**

**Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais**

***Faculdade de Educação e Psicologia***

*UM CLIMA ESCOLAR FAVORÁVEL E A VALORIZAÇÃO DAS ATITUDES E  
COMPORTAMENTOS COMO UMA “ALAVANCA” PARA O SUCESSO ACADÉMICO*

*“A MELHOR TURMA” - AVALIAÇÃO DO PROJETO ESCOLAR E PROPOSTAS FUTURAS*

Trabalho de Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa

para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Administração e Organização Escolar -

Rui Miguel dos Santos Lopes

Trabalho efectuado sob a orientação de

Viseu, janeiro de 2013

## Índice

Índice .....	2
Resumo .....	3
Palavras-chave .....	3
Tema do projeto .....	3
Estado da Arte .....	5
Problema ou situação problemática e objetivos a atingir .....	8
Descrição detalhada do projeto .....	8
Cronograma de actividades .....	11
Formas de comunicação dos resultados obtidos .....	12
Proposta de Orientador do Trabalho .....	12
Referências bibliográficas .....	12
Anexo .....	13

## **Resumo**

O trabalho de projeto tem como primeira intenção avaliar os “frutos” do projeto escolar “A Melhor Turma”. O segundo propósito será o de tentar ir mais além na implementação do projeto, propondo algumas alterações, para que o mesmo consiga crescer e se torne prática corrente na melhoria dos resultados académicos dos alunos.

O projeto “A Melhor Turma” implementado, para os alunos do 2º e 3º ciclos, numa Escola Básica Integrada, em Viana do Castelo teve como “alavanca” a vontade de consolidar os alicerces de um bom ambiente escolar e conseqüentemente desenvolver e tornar parte da rotina, dos alunos, atitudes cívicas salútares. Para motivar as turmas para esta aquisição de competências cívicas salútares, o projeto foi apresentado sob a forma de concurso, no qual são acumulados ou perdidos pontos tendo em conta os comportamentos registados quer por assistentes operacionais, quer por professores. Para além desta valorização dos bons comportamentos, também são tidos em conta na pontuação das respetivas turmas, as práticas escolares diárias (como sendo efetuar os trabalhos de casa, trazer o material escolar) e os resultados académicos alcançados.

O projeto “A Melhor Turma”, através da “competição” saudável, pretende melhorar o clima escolar, diminuindo os comportamentos menos corretos dos alunos e conseqüentemente melhorar as aprendizagens e os resultados académicos dos alunos.

## **Palavras-chave**

Clima escolar

Competências cívicas

Melhoria dos resultados académicos

## **Tema do Projeto**

A temática deste projeto tem duas vertentes, por um lado pretende-se efetuar a avaliação do projeto escolar “A melhor Turma” que visa melhorar os comportamentos cívicos dos alunos, o que leva a um clima escolar mais salutar e propício ao trabalho académico, verificando se estas melhorias têm influência no sucesso académico dos alunos. Após a avaliação do projeto serão propostas alterações ao mesmo para que seja mais “frutífero” e tome uma dimensão maior propagando-se e tornando-se prática em todo o Agrupamento. Este projeto, implementado numa Escola Básica Integrada de um Agrupamento de Escolas em Viana do Castelo, surge com o intuito de, através da melhoria dos comportamentos e atitudes dos alunos, isto é, da melhoria do clima escolar, da propagação de uma tranquilidade e calma evidentes em todos os espaços escolares, motivar os alunos a estarem envolvidos no seu processo de aprendizagem para consequentemente elevar os resultados académicos.

O projeto escolar “A Melhor Turma” implementado em formato de concurso escolar no 2º e 3º ciclos do ensino básico, como forma de motivação para os alunos, visa reconhecer e premiar, os mesmos, a nível de comportamentos sociais, de atitudes cívicas e de responsabilidade em todo o recinto escolar. Estas mudanças comportamentais para além de propagarem pelo recinto escolar a calma, tornam o mesmo mais benéfico e conveniente para a aprendizagem o que permite que os alunos se envolvam com responsabilidade nesta última, melhorando assim os seus resultados escolares.

O projeto integra grande parte da comunidade escolar, isto é, todos os alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico, o pessoal docente, o pessoal não docente e indiretamente os encarregados de educação que, recebendo o “feedback” da implementação do projeto, podem coadjuvar a escola no “alcance” dos objetivos. Por outro lado, estando todos estes intervenientes envolvidos e motivados na implementação do projeto, todos “remam” no mesmo sentido com o intuito de levar o “barco” a bom porto e atingir o objetivo final – a melhoria do clima da escola e dos resultados académicos dos alunos, tendo, por sua vez, estes últimos envolvidos de forma responsável e empenhada no seu processo de ensino aprendizagem. A turma é interiorizada como

um todo o que responsabiliza cada um dos alunos que a constitui pela qualificação que esta tem ao longo do ano.

Tal com referi, o projeto “A Melhor Turma” foi implementado em formato de concurso. Neste concurso todas as turmas iniciam o ano letivo com um saldo de 300 pontos que podem oscilar positivamente ou negativamente, consoante os comportamentos e o desempenho de todo e qualquer aluno da turma, ao longo do ano. Diariamente é efetuado o registo, quer pelos professores, quer pelos assistentes operacionais, de todo e qualquer comportamento cívico menos correto ou o não cumprimento das boas práticas escolares o que levará à perda de pontuação. No final de cada período as turmas também perdem pontos por cada um dos níveis inferiores a 3 existentes na turma. Em contrapartida a turma ganha pontos por cada avaliação de nível 4 ou 5 e também pela participação nas diversas atividades extracurriculares propostas pela escola ao longo do ano letivo.

Mensalmente é afixado em locais visíveis a toda a escola cartazes contendo a posição e a pontuação de cada turma por ciclos de ensino e qual o tipo de ocorrência que levou ao ganho ou à perda de pontuação. Esta prática permite monitorizar o projeto, homogeneizar os procedimentos ao nível da escola e divulgar de forma sistematizada e transparente os resultados. Todos ficam a conhecer o porquê da oscilação dos pontos da turma.

É importante referir que o Agrupamento de Escolas foi recentemente alvo de Agregação. Enquanto membro da Comissão Administrativa Provisória, na função de vogal, pretendo com este trabalho de projeto avaliar o projeto “A Melhor Turma” verificando qual o impacto que teve no clima da escola e se este último é um fator importante na melhoria dos resultados académicos. Numa segunda instância pretendo, se possível, propor alterações que potenciam ainda mais o projeto para que se implemente no mega agrupamento agora formado, tornando-o uma prática corrente na melhoria do sucesso académico.

## Estado da Arte

“Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República” (ponto 1 do artigo 2º da Lei nº46/86 de 14 de outubro). Medida política que “abriu” as portas da escola a toda a sociedade. A massificação da escola permitiu o acesso à escolaridade, a um público mais diversificado proveniente de todas as classes sociais. Para além de alargar o direito à escolaridade a todo o cidadão, esta lei permitiu, a partir da sua entrada em vigor, proporcionar a todos, o desenvolvimento cognitivo e a aquisição de competências académicas diversificadas, tendo em conta as várias disciplinas que fazem parte do currículo e “assegurar a formação cívica e moral dos jovens” (alínea c do artigo 3º da Lei nº46/86 de 14 de outubro). “A educação sempre perseguiu objectivos mais gerais em termos pessoais, sociais e académicos.” (Macbeath, J., Schratz, M., Meuret, D. & Jakobsen, L., n.d., p.99). Outro objetivo é o sucesso educativo dos alunos como é referido na lei supracitada, “criar condições de promoção do sucesso escolar educativo a todos os alunos” (alínea o) artigo 7º Lei nº 46/86 de 14 de outubro). Esta “busca” da promoção do sucesso, da melhoria dos resultados, que constitui o objetivo de todos os intervenientes da comunidade educativa, tem sido abordada e estudada, ao longo dos anos, e actualmente a “promoção da melhoria da qualidade do ensino” (alínea c) do artigo 3º do Decreto-lei nº139/2012 de 5 de julho), aparece como sendo um dos princípios orientadores da organização e gestão curricular, da avaliação e das competências a desenvolver nos alunos.

A escola não deve centra-se somente na transmissão de conhecimentos científicos - domínio cognitivo e psicomotor (saber/saber fazer), em sala de aula, mas deve desenvolver os alunos de forma integral, quer cognitivamente quer ao nível do seu crescimento pessoal e social. Isto é, no que diz respeito ao domínio sócio afetivo (saber ser/saber estar), tal como se encontra definido no Plano Curricular do Agrupamento (p.20) e no Regulamento Interno (p.111). Isso apenas se verifica quando à saída da escolaridade, se constata que os alunos levam consigo mais competências do que aquelas com que iniciaram o seu percurso de aprendizagem. De facto, “a maioria dos investigadores deste campo de pesquisa concorda que o critério mais adequado para

medir a eficácia de uma escola é, efectivamente, o “valor” que ela “acrescenta” aos atributos iniciais dos alunos que nela ingressam.” (Lima, J.A., 2008, p.34). Para que este “acréscimo” aconteça é impreterível que os alunos estejam motivados. E como nem todos os alunos estão intrinsecamente estimulados para o que a escola lhes proporciona, cabe à escola e aos seus atores, isto é, à Direção, ao pessoal docente e ao pessoal não docente, diligenciar ações de motivação extrínseca de modo a que os alunos se interessem e empenhem nas aprendizagens.

Conseguir proporcionar aos alunos esta aquisição de competências e promover o sucesso académico é a “tarefa” que deve ser considerada por toda a escola. Todos devem estar motivados, envolvidos e em sintonia no alcance da melhoria do ensino. Todos devem acreditar que os alunos são capazes de realizar as aprendizagens, de desenvolver e solidificar as suas competências. É importante traçar um caminho, dar a conhecer aos alunos o objetivo final e aumentar progressivamente as expectativas relativamente aos alunos. Segundo “Fullan (2010b, citado por Bolívar, A., 2012, p.41) todos os alunos podem aprender. “As expectativas em relação aos estudantes devem ser altas, “a descrição dos objectivos que se perseguem com a reforma deve ser feita de forma clara, transparente, direta e simples.”. Os docentes devem deixar de trabalhar de forma isolada, cultivar o espírito de colaboração com os outros pares, partilhar as suas experiências pedagógicas e em conjunto, após reflexão, “alterar as práticas docentes em função da melhoria das aprendizagens” (Bolívar, A., 2012, p.139). Na escola, como um todo, devemos, utilizando os mesmos valores e direccionados para as mesmas finalidades, manter as estratégias/atividades que são favoráveis à melhoria e ao sucesso académico e “abolir” ou “reformatar” aquelas que não produzem efeitos nesse campo.

As aprendizagens não devem ser realizadas somente no interior da sala de aula. Tal como foi referido anteriormente, a função da escola não é somente o desenvolvimento cognitivo, é também fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para a sua construção pessoal e social. Estes últimos têm de adquirir competências cívicas para poderem interagir socialmente e correctamente com a comunidade educativa, em todos os espaços escolares ou extra escolares. Paralelamente a isso, a

aquisição e aplicação das normas de cidadania permite diminuir os problemas de comportamento e difundir em toda a escola um clima agradável e salutar. Segundo alguns estudos, apresentados por *Lima, J.A. (2012)*, podemos subentender que um clima escolar favorável é um atributo pertinente no aumento do sucesso escolar. “Edmonds, (1979, citado Lima, J.A., 2012, p.64) [um] ambiente de escola (...) ordeiro, sem ser rígido, sossegado sem ser opressivo e geralmente conducente às questões educativas que estão a ser consideradas” é uma das características importantes de escolas eficazes.

É neste sentido que surge o projeto “A Melhor Turma”. Alterando e/ou “abolindo” os comportamentos menos corretos dos alunos e melhorando o clima escolar, proporcionando-lhe uma atmosfera mais agradável com características propícias ao trabalho académico e ao bem-estar, pretende-se que os alunos consigam aumentar os resultados académicos. O projeto centra-se na melhoria das aprendizagens e no sucesso académico. Tudo isto usando a estratégia da “competição” saudável, como motivação extrínseca, na qual a aplicação, por parte de todos os alunos, das competências cívicas e das atitudes corretas são valorizadas.

### **Problema ou situação problemática e objetivos a atingir**

A Escola Básica Integrada, encontra-se situada num contexto social e economicamente desfavorecido, predominantemente rural e piscatório, embora com alguns relevantes afloramentos industriais, onde grande parte da população se dedica à atividade piscatória. Por outro lado, e atendendo às alterações da conjuntura atual, verificamos desemprego, sendo que assistimos a um aumento do fluxo de pessoas para o estrangeiro na procura de um futuro melhor originando a separação das famílias. Tal como tantas outras escolas, deparamo-nos com alunos naturalmente orientados para os resultados escolares e desempenho académico, o que só por si tem potencial para os motivar para a escola e outros pouco orientados para os resultados escolares e desempenho académico. Estes últimos encaram a escola como um contexto de mero desempenho académico e conseqüentemente ela será pouco atraente e aprazível. Esta

desmotivação face à escola e às aprendizagens que ela transmite e proporciona pode originar pouco empenho, “saturação” de estar na escola e conseqüentemente alguns comportamentos menos corretos e perturbadores.

De forma a evitar esses mesmos comportamentos torna-se importante: promover a valorização da escola, incentivar o desenvolvimento de relações pessoais e de competências sociais, desenvolver um clima escolar mais positivo e desenvolver comportamentos cívicos salutareis premiando o empenho, a dedicação e o esforço.

Com o projeto “A Melhor Turma” pretende-se, através da “competição” entre turmas do mesmo ciclo de ensino, motivar os alunos a alterar os comportamentos cívicos nos diferentes espaços escolares, motivar para a realização das práticas escolares diárias e conseqüentemente elevar o sucesso académico.

### **Descrição detalhada do projeto**

Tendo sido proposto pela Direção e aprovado em Conselho Pedagógico o regulamento e a aplicação em contexto escolar do projeto escolar – “A Melhor Turma”, a direção divulgou o mesmo junto do pessoal docente e não docente da Escola. As reuniões de divulgação tiveram como objetivo dar a conhecer a finalidade do projeto, motivar para a sua implementação, mostrar que é uma tarefa comum a todos. Foram esclarecidos quais os procedimentos que teriam que passar a fazer parte da rotina diária de cada um, para que a aplicação do projeto pudesse surtir efeitos visíveis, sempre com o intuito de tornar a escola mais eficaz elevando os resultados académicos da população estudantil.

No que concerne os alunos, o projeto foi apresentado, pela direção, em cada grupo turma sob a forma de “concurso”, reforçando o facto de que teriam que agir como um todo. Sublinhando a mensagem transcrita na expressão “a união faz a força”, mostrando aos alunos que a escola tem, para com eles, expectativas elevadas e de que a mesma acredita que em conjunto conseguem relevar este desafio.

Posteriormente à tomada de conhecimento do projeto, por toda a comunidade educativa, deu-se início ao mesmo tendo os docentes e os assistentes operacionais

iniciado o registo das várias incidências que foram acontecendo dentro e fora da sala de aula.

Fase 1 - Recolha dos dados efectuados mensalmente.

Estratégia:

Recolha dos seguintes instrumentos

- grelhas de registo de ocorrências dos professores – faltas de trabalho de casa, faltas de material, comportamento inadequado;
- grelhas de registo de ocorrências dos assistentes operacionais – danificação de material, agressão verbal/física, desarrumação escolar, não cumprimento de ordens/orientações/tarefas superiores, comportamento inadequado no corredor, saída da escola sem autorização, perturbação das atividades letivas, não cumprimento dos horários letivos, gritar/assobiar/dizer palavrões;
- grelhas de registo de ocorrências dos diretores de turma – faltas injustificadas, número de participações / ocorrências disciplinares, medida educativa disciplinar Pedagógica, suspensão disciplinar;
- pautas de avaliação - resultados escolares.

Tendo em conta os dados presentes nos instrumentos recolhidos, mensalmente são calculadas as pontuações das diferentes turmas.

A pontuação de cada turma é afixada mensalmente, sob a forma de cartaz, em vários espaços escolares, para conhecimento geral, com o objetivo de motivar os alunos à continuação do seu envolvimento e empenho no projeto e também para que os mesmos fiquem a conhecer em que posição se encontram relativamente às outras turmas participantes do ciclo de ensino em que se encontram. Os dados publicados são debatidos entre a turma e o seu diretor de turma para apurar as causas da pontuação obtida e perceber quais os esforços a serem feitos no âmbito da mudança e melhoria dos comportamentos e naturalmente ao aumento da pontuação.

No final de cada período os dados constantes nas pautas de avaliação de cada turma contabilizam para o cálculo da pontuação da mesma. Os níveis inferiores a 3 originam a perda de pontos e os níveis superiores a 3 aumentam a pontuação. Após junção dos dados, a pontuação será divulgada através dos meios referidos anteriormente

Fase 2 - Análise dos dados recolhidos

Estratégia:

Analisando os dados recolhidos, verificar: qual a tipologia das ocorrências que mais acontecem, a variação do número de ocorrências sucedidas (ver se elas aumentaram ou diminuíram ao longo do ano letivo).

Instrumentos – Os designados na fase 1.

Fase 3 – Reflexão sobre a evolução das pontuações das turmas e os resultados académicos obtidos.

Estratégia:

Análise da evolução das pontuações de cada turma e dos resultados obtidos ao longo do ano.

Verificação se a variação da pontuação produziu efeitos positivos na parte académica.

Instrumentos – Os designados na fase 1.

Fase 4 – Reflexão sobre estratégias que possam inovar o projeto.

Estratégia:

Perceber se a variação das pontuações acontece de forma positiva ou negativa.

Indagar quais as estratégias que podem ser postas em prática para que as turmas vejam todo o empenho e trabalho efetuados ao longo do ano valorizados.

Construção dos novos instrumentos de registo e monitorização do projecto.

Fase 5 – Aplicação das novas estratégias no projeto.

Estratégia:

Aplicação das novas estratégias (regras) para contabilização das pontuações das turmas.

Recolha de dados relativa à pontuação obtida após aplicação das novas regras.

## Cronograma de atividades

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Pesquisa Bibliográfica										
Recolha dos dados efectuados mensalmente.										
Análise dos dados recolhidos.										
Verificação dos tipos de ocorrências detectadas.										
Análise/Reflexão sobre a evolução das pontuações das turmas e os resultados acadmicos obtidos.										
Análise/Verificação se os "maus" comportamentos diminuíram melhorando o clima escolar.										
Análise/Verificação se os resultados acadmicos melhoraram.										
Reflexão sobre estratégias que possam inovar o projeto.										
Aplicação das novas estratégias no projeto.										
Recolha dos dados finais do projeto										
Análise dos dados recolhidos após aplicação das novas regras e comparação com os dados recolhidos anteriormente.										
Escrita do trabalho.										
Entrega do trabalho/produto final.										

### Formas de comunicação dos resultados obtidos

Produção de um artigo científico, que será objeto da definição de um layout específico.

### **Proposta de Orientador do Trabalho**

Seguidamente são indicados dois possíveis orientadores do trabalho:

Professor Doutor José Afonso Baptista

Professora Doutora Célia Ribeiro

### **Referências bibliográficas**

Lei nº46/86 de 14 de Outubro. Diário da República nº237 – Série I. Ministério da Educação.

Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho. Diário da República nº129 – 1ª série. Ministério da Educação e Ciência.

Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão

Lima, J.A. (2008). *Em busca da boa escola: Instituições eficazes e sucesso educativo*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Macbeath, J., Schratz, M., Meuret, D. & Jakobsen, L. (n.d.), *A História de Serena: Como mudar a escola através da auto-avaliação*

Plano Curricular do Agrupamento 2009/2013

Regulamento Interno 2009/2013

**ANEXO 2 – Grelha de Registo de Ocorrência dos(as) Assistentes Operacionais**



**Grelha de Ocorrências (exterior) – Mês de \_\_\_\_\_**

<b>Turmas</b>							
<b>Alunos</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							

**LEGENDA-TIPO DE OCORRÊNCIA**

**DF** - Danificação de Material

**AG** - Agressão Verbal/ Física

**DE** - Desarrumação Escolar

**NO** - Não Cumprimento de

Ordens/Orientações/Tarefas Superiores

**CIE** - Comportamento inadequado no corredor

**SD** - Saída Escola s/ autorização

**PA** - Perturbação atividades letivas

**NC** - Não cumprimento dos horários letivos

**GP** - Gritar, Assobiar, Palavrões

87  
**O(A) Assistente Operacional:** \_\_\_\_\_



**ANEXO 3 – Grelha de Registo de Ocorrência dos(as) Professores(as)**



**Grelha de Ocorrências (sala de aula) – Mês de \_\_\_\_\_**

<b>Turmas</b>							
<b>Alunos</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>	<b>Dia/Ocorrência</b>
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							

**LEGENDA-TIPO DE OCORRÊNCIA**

**FM** - Falta Material

**FTPC** - Falta TPC

**CI** - Comportamento inadequado

**O(A) Professor(a): \_\_\_\_\_**



**ANEXO 4 – Grelha de Registo de Ocorrência dos(as) Diretores(as) de Turma**



**Grelha de Ocorrências do Diretor de Turma – Mês de \_\_\_\_\_**

**Turma \_\_\_\_\_**

Ocorrências	FI	POD	MEDP	SDC
Alunos	Dia	Dia	Dia	Dia
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				

**LEGENDA-TIPO DE OCORRÊNCIA**

FI - Faltas Injustificadas

POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares

MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica

SDC - Suspensão Disciplinar

**O(A) Diretor(a) de Turma: \_\_\_\_\_**



**ANEXO 5 – Grelhas Mensais Resumo do Número de Ocorrências – 2011/2012**



**Mês de outubro - 2011**

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	16	25	14	20	29	22	10	42	17	26	35	23	35	4	9	14	25		20,3
	FTPC - Falta TPC (2)	42	83	4	36	86	56	38	38	93	73	127	44	41	10	5	21	46		46,8
	CI - Comportamento inadequado (2)	22	6	9	27	44	15	32	15	22	6	17	34	38	51	11	52	14	98	

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF		
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)		1								1		1				1	1	1	0,3	
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)	5	1		1	2	1			3		5					1		1	1,1	
	DE - Desarrumação Escolar (2)							1			4	2				1	5	5		1,0	
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)																			0,0	
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	8	10	5	13	19	12	2	3	11	15	8	7	3	3	5	6	6	1	7,6	
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)											1									0,1
	PA - Perturbação atividades letivas (2)																				0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)	1							2	6	1	7	1				3	5			1,4
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	2	3	1	2	2	1		2	1	3	1	3	1					1	5	1,6

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)				4												3	3	9	1,1
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)		1		2	4			1			2		1				2	4	0,9
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)																		20	1,1
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)																			
<b>Média de ocorrências das turmas</b>		<b>4,8</b>	<b>6,5</b>	<b>1,7</b>	<b>5,3</b>	<b>9,3</b>	<b>5,4</b>	<b>4,2</b>	<b>5,2</b>	<b>7,7</b>	<b>6,5</b>	<b>10,3</b>	<b>5,7</b>	<b>6,0</b>	<b>3,4</b>	<b>1,6</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>7,0</b>	

**Mês de novembro - 2011**

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	21	17	7	25	35	18	10	52	30	12	33	22	19	12	5	27	18	9	20,7
	FTPC - Falta TPC (2)	43	26	12	34	50	68	18	93	81	70	100	44	59	25	26	59	42	6	47,6
	CI - Comportamento inadequado (2)	12	15	15	33	40	13	7	16	17	8	5	47	40	29	25	45	26	86	26,6

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF			
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)																			0,0		
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)	1	2	1	1	4												4	3	0,9		
	DE - Desarrumação Escolar (2)										2								2	0,2		
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)																			0,0		
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	3	2	1	11	7	8	1		15	11	8	4	6		1		3	18	5,5		
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)																				0,0	
	PA - Perturbação atividades letivas (2)																				0,0	
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)				5	1	1			4	8					3		1		2	5	1,7
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	1	1	2	2		1			1	0	1							1		7	0,9

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)																		6	0,3
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)				4				3		4		2	2		1	5		3	1,3
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)																4		22	1,4
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)																			
<b>Média de ocorrências das turmas</b>		<b>4,1</b>	<b>3,3</b>	<b>1,7</b>	<b>6,4</b>	<b>9,8</b>	<b>6,4</b>	<b>2,0</b>	<b>8,2</b>	<b>7,0</b>	<b>5,8</b>	<b>6,1</b>	<b>6,0</b>	<b>6,5</b>	<b>3,0</b>	<b>3,2</b>	<b>6,1</b>	<b>4,9</b>	<b>11,0</b>	

**Mês de dezembro - 2011**

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	2	1		1	7	7		5	8	7	4	3	20	5	6	14	3	7	5,6
	FTPC - Falta TPC (2)	22	50	1	5	24	6		12	22	18	27		9		4	34			13,0
	CI - Comportamento inadequado (2)	9	5	7	14	10	6	3	5	4	6		11	10	14		8	13	28	8,5

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)																			0,0
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)		1				2	1	1	2				3				2		0,7
	DE - Desarrumação Escolar (2)																1			0,1
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)																			0,0
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	2	4	3	2		1	8	2		2	6				4		8	1	2,4
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)																1			0,1
	PA - Perturbação atividades letivas (2)																			0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)	6								1	10							3		1,1
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	3	1		2	1	3		9	3		11	1	1		3		3	4	2,5

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)						9								1					0,6
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)				1										3					0,2
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)														2					0,1
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)																			0,0
<b>Média de ocorrências das turmas</b>		<b>2,2</b>	<b>3,3</b>	<b>0,5</b>	<b>1,4</b>	<b>3,0</b>	<b>2,0</b>	<b>0,7</b>	<b>1,7</b>	<b>1,9</b>	<b>2,2</b>	<b>2,0</b>	<b>0,8</b>	<b>2,2</b>	<b>1,1</b>	<b>0,9</b>	<b>2,5</b>	<b>1,6</b>	<b>2,7</b>	

**Mês de janeiro - 2012**

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF- INF	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	17	8	13	21	23	10	10	3	28	8	26	22	26	20	7	19	20	0	15,6
	FTPC - Falta TPC (2)	34	56	26	29	75	31	18	30	40	39	101	41	34	58	12	47	13	0	38,0
	CI - Comportamento inadequado (2)	9	5	23	2	21	13	2	19	22	4	10	34	14	44	19	30	28	57	19,8

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF- INF		
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)																			0,0	
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)	5			2				2			4							1	0,8	
	DE - Desarrumação Escolar (2)		1						1		1							1		0,2	
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)																			0,0	
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	21	3	3	10	8	5		10	6	2	12	1	8		3	10		8	6,1	
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)				2	1															0,2
	PA - Perturbação atividades letivas (2)																				0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)										3	3									0,3
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	1	1				1		1				1	1				1	1	1	0,5

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF- INF	
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)																		4	0,2
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)			2					2						1		1	2	1	0,5
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)														1			2	22	1,4
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)																			
<b>Média de ocorrências das turmas</b>		<b>4,4</b>	<b>3,9</b>	<b>2,9</b>	<b>3,7</b>	<b>9,1</b>	<b>3,5</b>	<b>1,7</b>	<b>3,2</b>	<b>4,6</b>	<b>2,9</b>	<b>6,5</b>	<b>5,0</b>	<b>4,1</b>	<b>5,6</b>	<b>2,2</b>	<b>4,7</b>	<b>3,4</b>	<b>6,3</b>	

**Mês de fevereiro - 2012**

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	1	11		13	15	3	2	28	35	8	16	14	6	11	11	14	18	10	12,0
	FTPC - Falta TPC (2)	27	29	10	12	82	14	3	26	57	35	57	6	6	21	14	11	17		23,7
	CI - Comportamento inadequado (2)	7	1	12	6	15	5		7	16	6	11	26	13	25	3	19	23	41	13,1

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF		
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)																			0,0	
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)						1												2	0,2	
	DE - Desarrumação Escolar (2)																			0,0	
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)																			0,0	
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	13	16	6	6	5			14	15	17	15	11	6		5		1	15	8,1	
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)					2															0,1
	PA - Perturbação atividades letivas (2)																				0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)		2			1	1			1	7										0,7
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)			1	2	3			1		7	4	1		5	1	13		1	2,2	

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)														16					0,9
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)								2	1			2							0,3
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)					1														0,1
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)																			0,0
<b>Média de ocorrências das turmas</b>		<b>2,4</b>	<b>3,1</b>	<b>1,3</b>	<b>2,2</b>	<b>8,9</b>	<b>1,4</b>	<b>0,3</b>	<b>3,7</b>	<b>6,0</b>	<b>4,0</b>	<b>4,3</b>	<b>3,0</b>	<b>1,6</b>	<b>3,5</b>	<b>1,8</b>	<b>2,5</b>	<b>3,0</b>	<b>4,6</b>	

**Mês de março - 2012**

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	4	1		11	27	4		34	59	4	3	21	17	12	4	4	23		12,7
	FTPC - Falta TPC (2)	15	17	2	49	51	5	13	17	25	22	24	11	50	24	1	2	1		18,3
	CI - Comportamento inadequado (2)	9	12	2	11	7	7	4		20		4	18	30	42		9	11	90	15,3

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF		
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)																			0,0	
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)	2					1	2		1	1									0,4	
	DE - Desarrumação Escolar (2)																			0,0	
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)																			0,0	
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	23	6		16	25	10	5	10	15	2	40				5		7	14	9,9	
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)				3									1		1					0,3
	PA - Perturbação atividades letivas (2)																				0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)	1									1			1							0,2
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)											2							1	1	0,2

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)				1		1							1				26		1,6
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)									2								1		0,2
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)									5									20	1,4
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)																			0,0
<b>Média de ocorrências das turmas</b>		<b>2,7</b>	<b>1,9</b>	<b>0,2</b>	<b>5,1</b>	<b>7,9</b>	<b>1,6</b>	<b>1,3</b>	<b>2,9</b>	<b>6,0</b>	<b>1,5</b>	<b>3,0</b>	<b>2,6</b>	<b>5,0</b>	<b>3,5</b>	<b>0,6</b>	<b>0,7</b>	<b>3,5</b>	<b>8,3</b>	

**Mês de abril - 2012**

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	5	0	1	3	1	0	0	4	19	2	13	11	9	3	2	4	17	3	5,4
	FTPC - Falta TPC (2)	5	3	5	23	56	15	7	20	60	26	52	10	14	11	1	18	18		19,1
	CI - Comportamento inadequado (2)	7	0	6	7	20	0	2	12	26	9	10	23	35	54	3	18	14	43	16,1

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF			
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)																			0,0		
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)		3				3					1	1							0,4		
	DE - Desarrumação Escolar (2)																	1	5	0,3		
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)																				0,0	
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	21	5	2	5	20	0	1	2	9	13	25	5	2	0	4	1	2	10		7,1	
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)																					0,0
	PA - Perturbação atividades letivas (2)																					0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)																					0,0
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)		3			3	3				7						5	5	5			1,7

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF-INF		
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)																	20		1,1	
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)				1			1													0,1
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)																		2		0,1
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)																				0,0
<b>Média de ocorrências das turmas</b>		<b>1,9</b>	<b>0,7</b>	<b>0,6</b>	<b>2,2</b>	<b>7,1</b>	<b>1,2</b>	<b>0,6</b>	<b>1,8</b>	<b>5,4</b>	<b>2,9</b>	<b>4,2</b>	<b>2,5</b>	<b>3,0</b>	<b>3,1</b>	<b>0,8</b>	<b>2,0</b>	<b>3,9</b>	<b>4,2</b>		

**Mês de maio - 2012**

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF- INF	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	6	16	3	11	9	5		34	54	4	17	13	9	8	1	4	6		11,1
	FTPC - Falta TPC (2)	4	13	6	7	82	10	3	29	42	21	42	12	12	3	4	19	7		17,6
	CI - Comportamento inadequado (2)	17	24	2	11	20	8	3	1	28	8	19	33	33	61	5	4	10		15,9

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF- INF		
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)																			0,0	
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)	2				1			5	1	5	2	1	1			6	1		1,4	
	DE - Desarrumação Escolar (2)																1			0,1	
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)																			0,0	
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	13	11		10	5	2		12	13	16	13	8	1	1	7	3	2		6,5	
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)					2								1							0,2
	PA - Perturbação atividades letivas (2)																				0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)									1	2					5	1				0,5
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)		1			2			1	3	7		1	4	5						1,3

		5º A	5º B	5º C	6º A	6º B	6º C	6º D	7º A	7º B	7º C	7º D	8º A	8º B	8º C	9º A	9º B	9º C	CEF- INF	
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)						2								2					0,2
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)				1				1		1			2						0,3
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)																			0,0
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)																			0,0
<b>Média de ocorrências das turmas</b>		<b>2,1</b>	<b>3,4</b>	<b>0,5</b>	<b>2,2</b>	<b>8,7</b>	<b>1,6</b>	<b>0,3</b>	<b>3,9</b>	<b>6,8</b>	<b>3,2</b>	<b>3,9</b>	<b>3,4</b>	<b>3,2</b>	<b>3,6</b>	<b>1,2</b>	<b>1,7</b>	<b>1,3</b>	<b>0,0</b>	

**ANEXO 6 – Grelhas Resumo de final de Período – 2011/2012**



<b>1º Período – 2011/2012</b>	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>6º D</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>7º D</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>	<b>CEF</b>
Níveis inferiores a três	-11	-13	-5	-12	-6	-10	-5	-22	-19	-24	-26	-26	-24	-26	-11	-28	-17	-18
Níveis iguais a quatro	28	20	43	29	24	17	33	39	41	32	45	30	32	36	31	39	31	22
Níveis iguais a cinco	9	7	34	15	1	2	24	18	14	26	42	8	21	33	30	10	20	0
Bonificação Progressão 1º período					6				4		8	2						
<b>Pontos conseguidos</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	<b>72</b>	<b>32</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>52</b>	<b>35</b>	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>69</b>	<b>14</b>	<b>29</b>	<b>43</b>	<b>50</b>	<b>21</b>	<b>34</b>	<b>4</b>
Outubro	112	40	244	97	-72	86	140	96	-6	42	-110	74	62	172	250	92	87	31
Novembro	141	180	234	70	26	83	240	-28	4	70	6	62	42	172	188	20	108	-24
Dezembro	212	176	290	254	216	243	286	232	220	214	204	278	214	254	272	184	237	220
<b>Média Pontos Meses 1º Período</b>	<b>155</b>	<b>132</b>	<b>256</b>	<b>140</b>	<b>57</b>	<b>137</b>	<b>222</b>	<b>100</b>	<b>73</b>	<b>109</b>	<b>33</b>	<b>138</b>	<b>106</b>	<b>199</b>	<b>237</b>	<b>99</b>	<b>144</b>	<b>76</b>
<b>Ranking Final 1º Período:</b>	<b>181</b>	<b>146,0</b>	<b>328</b>	<b>172</b>	<b>81</b>	<b>146,3</b>	<b>274</b>	<b>135,0</b>	<b>112</b>	<b>143</b>	<b>102</b>	<b>152</b>	<b>134,5</b>	<b>242</b>	<b>286</b>	<b>120</b>	<b>178</b>	<b>80</b>
	<b>5º</b>	<b>10º</b>	<b>1º</b>	<b>7º</b>	<b>17º</b>	<b>9º</b>	<b>3º</b>	<b>12º</b>	<b>15º</b>	<b>11º</b>	<b>16º</b>	<b>8º</b>	<b>13º</b>	<b>4º</b>	<b>2º</b>	<b>14º</b>	<b>6º</b>	<b>18º</b>
	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>6º D</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>7º D</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>	<b>CEF</b>

<b>2º Período – 2011/2012</b>	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>6º D</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>7º D</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>	<b>CEF</b>
Níveis inferiores a três	-13	-11,5	-6	-9	-4	-7,5	-5,5	-20	-30	-25	-19,5	-16,5	-15	-16,5	-12,5	-25	-20	-8
Níveis iguais a quatro	25	20	29	27	18	18	31	32	36	33	30	36	36	35	33	38	36	23
Níveis iguais a cinco	26	8	56	21	3	7	39	31	22	26	53	7	27	33	41	12	20	4
Bonificação Progressão 2º período			8								4	2	6					
<b>Pontos conseguidos</b>	<b>38</b>	<b>17</b>	<b>87</b>	<b>39</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>64</b>	<b>43</b>	<b>28</b>	<b>34</b>	<b>68</b>	<b>28</b>	<b>54</b>	<b>52</b>	<b>61</b>	<b>25</b>	<b>36</b>	<b>19</b>
Janeiro	126	152	169	172	44	186	252	165	108	194	-14	102	136	52	228	84	169	116
Fevereiro	206	182	250	225	52	262	302	144	50	140	94	180	244	160	236	187	182	162
Março	192	230	304	119	80	249	258	178	46	243	154	199	103	144	288	278	186	50
<b>Média Pontos Meses 2º Período</b>	<b>175</b>	<b>188</b>	<b>241</b>	<b>172</b>	<b>59</b>	<b>232</b>	<b>271</b>	<b>162</b>	<b>68</b>	<b>192</b>	<b>78</b>	<b>160</b>	<b>161</b>	<b>119</b>	<b>251</b>	<b>183</b>	<b>179</b>	<b>109</b>
<b>Ranking Final 2º Período:</b>	<b>212</b>	<b>204,5</b>	<b>328</b>	<b>211</b>	<b>76</b>	<b>249</b>	<b>335</b>	<b>205,3</b>	<b>96</b>	<b>226</b>	<b>146</b>	<b>188</b>	<b>215,0</b>	<b>170</b>	<b>312</b>	<b>208</b>	<b>215,0</b>	<b>128</b>
	<b>7º</b>	<b>11º</b>	<b>2º</b>	<b>8º</b>	<b>17º</b>	<b>4º</b>	<b>1º</b>	<b>10º</b>	<b>16º</b>	<b>5º</b>	<b>14º</b>	<b>12º</b>	<b>6º</b>	<b>13º</b>	<b>3º</b>	<b>9º</b>	<b>6º</b>	<b>15º</b>
	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>6º D</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>7º D</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>	<b>CEF</b>

<b>3º Período – 2011/2012</b>	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>6º D</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>7º D</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>	<b>CEF</b>
Níveis inferiores a três	-11	-9	-4	-9	-3	-3	-2	-8	-11	-10	-12	-12	-10	-10	-3	-11	-8	-4
Níveis iguais a quatro	24	23	28	27	22	22	33	37	39	28	38	34	35	38	35	37	35	20
Níveis iguais a cinco	36	19	64	25	10	10	48	34	33	41	60	19	33	43	57	42	37	10
<b>Pontos conseguidos</b>	<b>49</b>	<b>33</b>	<b>88</b>	<b>43</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>79</b>	<b>63</b>	<b>61</b>	<b>59</b>	<b>86</b>	<b>41</b>	<b>58</b>	<b>71</b>	<b>89</b>	<b>68</b>	<b>64</b>	<b>26</b>
Abril	227	282	282	223	100	262	290	227	72	186	98	200	180	164	276	208	166	174
Maio	217	170	288	224	56	254	300	136	14	174	112	164	174	142	264	227	254	
<b>Média Pontos Meses 3º Período</b>	<b>222</b>	<b>226</b>	<b>285</b>	<b>224</b>	<b>78</b>	<b>258</b>	<b>295</b>	<b>182</b>	<b>43</b>	<b>180</b>	<b>105</b>	<b>182</b>	<b>177</b>	<b>153</b>	<b>270</b>	<b>218</b>	<b>210</b>	<b>174</b>
Bonificação Progressão 3º período			6			2	8								4			
<b>Ranking Final 3º Período:</b>	<b>271</b>	<b>259</b>	<b>373</b>	<b>267</b>	<b>107</b>	<b>287</b>	<b>374</b>	<b>245</b>	<b>104</b>	<b>239</b>	<b>191</b>	<b>223</b>	<b>235</b>	<b>224</b>	<b>359</b>	<b>286</b>	<b>274</b>	<b>200</b>
	<b>7º</b>	<b>9º</b>	<b>2º</b>	<b>8º</b>	<b>17º</b>	<b>4º</b>	<b>1º</b>	<b>10º</b>	<b>18º</b>	<b>11º</b>	<b>16º</b>	<b>14º</b>	<b>12º</b>	<b>13º</b>	<b>3º</b>	<b>5º</b>	<b>6º</b>	<b>15º</b>
	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>6º D</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>7º D</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>	<b>CEF</b>



**ANEXO 7 – Grelhas Mensais Resumo do Número de Ocorrências – 2012/2013**



## Outubro - 2012

		5º A	5º B	5º C	5º D	6º A	6º B	6º C	Total 2º CEB	7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8º D	9º A	9º B	9º C	Total 3º CEB	Total Oc.	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	23	15	22	1	20	11	4	96	20	17	15	16	50	3	26	14	18	23	202	298	17,5
	FTPC - Falta TPC (2)	30	43	35	1	12	8	3	132	13	26	75	31	53	15	80	13	74	25	405	537	31,6
	CI - Comportamento inadequado (2)	11	9	11		2	23	8	64	2	17	14	8	6	21	7	21	12		108	172	10,1

		5º A	5º B	5º C	5º D	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8º D	9º A	9º B	9º C				
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)								0						5		1			6	6	0,4	
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)		1	13			7		21		1	2				1				4	25	1,5	
	DE - Desarrumação Escolar (2)					1			1		5		5							10	11	0,6	
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)		1	4		1	4		10	1	1						5			7	17	1,0	
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	12	9	20		11	13	13	78	11	5	28	8	22	15	16	11	1		117	195	11,5	
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)								0												0	0	0,0
	PA - Perturbação atividades letivas (2)								0												0	0	0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)								0												0	0	0,0
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	1	3					7	11							2			6		8	19	1,1

		5º A	5º B	5º C	5º D	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8º D	9º A	9º B	9º C			
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)								0											0	0	0,0
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)		1				1		2		1	1		2			1			5	7	0,4
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)								0											0	0	0,0
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)								0											0	0	0,0
	<b>Média de ocorrências das turmas</b>	4,1	5,5	6,6	0,1	2,4	3,4	1,5	3,2	2,2	3,5	5,9	3,0	6,4	2,3	6,3	2,6	6,0	2,9	4,2	1287	

**Novembro - 2012**

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C	Total 2ºCEB	7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C	Total 3ºCEB	Total Oc.	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	14	27	9	1	11	5	3	70	28	8	9	18	19	20	23	28	18	2	173	243	14,3
	FTPC - Falta TPC (2)	21	19	42	7	24	22	5	140	21	10	44	10	42	46	69	40	69	21	372	512	30,1
	CI - Comportamento inadequado (2)	19	3	12	6	4	8	12	64	3	40	80	7	21	15	4	8	12	17	207	271	15,9

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C				
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)			2					2											0	2	0,1	
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)	1		2		3	5	2	13				1		1	1				3	16	0,9	
	DE - Desarrumação Escolar (2)								0		5	5	9		5	5				29	29	1,7	
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)	9	1	4			5		19	2	4		2	2					1		11	30	1,8
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	11	1	3		1	1	1	18	8	1	3	3			1	1	1	4		22	40	2,4
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)								0												0	0	0,0
	PA - Perturbação atividades letivas (2)								0												0	0	0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)		1				1		2												0	2	0,1
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	5							5						7	11		5	2	3	28	33	1,9

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C			
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)								0											0	0	0,0
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)								0		4	24		1			1		4	34	34	2,0
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)								0											0	0	0,0
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)								0											0	0	0,0
	<b>Média de ocorrências das turmas</b>	<b>4,2</b>	<b>3,5</b>	<b>4,6</b>	<b>0,9</b>	<b>2,2</b>	<b>2,4</b>	<b>1,0</b>	<b>2,6</b>	<b>3,0</b>	<b>3,4</b>	<b>7,2</b>	<b>2,5</b>	<b>4,4</b>	<b>4,9</b>	<b>4,5</b>	<b>4,2</b>	<b>5,2</b>	<b>2,4</b>	<b>4,2</b>	<b>1212</b>	

**Dezembro 2012**

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C	Total 2ºCEB	7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C	Total 3ºCEB	Total Oc.	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	4		1		1			6	4	3	3	7	10			8	3	7	45	51	3,0
	FTPC - Falta TPC (2)		1	6			6	1	14		4		3	4	5	12		21		49	63	3,7
	CI - Comportamento inadequado (2)	4	3	4			2	4	17	2	11	5	3	7	5		4	3	12	52	69	4,1

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C			
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)			2					2											0	2	0,1
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)		1	2				1	4		1				1					2	6	0,4
	DE - Desarrumação Escolar (2)								0			5	5	5		5			5	25	25	1,5
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)	2	1				1		4	4		5		5				1	4	19	23	1,4
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	5		1	2	2	2	2	14			15	1	13		9				38	52	3,1
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)								0											0	0	0,0
	PA - Perturbação atividades letivas (2)								0											0	0	0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)								0	5										5	5	0,3
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)					8	2		10				5						2	7	17	1,0

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C			
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)								0											0	0	0,0
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)								0		2			2						4	4	0,2
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)								0											0	0	0,0
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)								0											0	0	0,0
	<b>Média de ocorrências das turmas</b>	0,8	0,4	1,0	0,1	0,6	0,7	0,3	0,6	0,7	1,0	1,4	1,2	2,2	0,6	1,1	0,6	1,5	1,3	1,2	317	

**Janeiro - 2013**

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C	Total 2ºCEB	7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C	Total 3ºCEB	Total Oc.	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	10	16	11	2	8	8	1	56	18	3	8	13	33	2	4	13	11	6	111	167	9,8
	FTPC - Falta TPC (2)	12	5	27	6	8	17	18	93	14	14	27	7	24	4	33	21	50	13	207	300	17,6
	CI - Comportamento inadequado (2)	7	6	5	4	2	6	5	35		25	10		12	2	12	7	8	4	80	115	6,8

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C				
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)					1			1											0	1	0,1	
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)			4			1		5		2	3								5	10	0,6	
	DE - Desarrumação Escolar (2)								0									5		5	5	0,3	
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)	5	2	8	1	6		1	23			3	5	6							14	37	2,2
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	11	3	12	2	2	3		33	3	5	7	5	3	8		2		2		35	68	4,0
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)					5			5												0	5	0,3
	PA - Perturbação atividades letivas (2)								0												0	0	0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)								0												0	0	0,0
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)								0				7	11					2		20	20	1,2

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C			
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)								0											0	0	0,0
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)								0		1									1	1	0,1
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)								0											0	0	0,0
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)								0											0	0	0,0
	<b>Média de ocorrências das turmas</b>	2,5	2,1	4,2	1,0	1,6	1,8	1,0	1,9	1,7	2,6	2,5	1,9	4,2	0,8	2,1	2,2	3,6	1,4	2,3	729	

**Fevereiro - 2013**

		5º A	5º B	5º C	5º D	6º A	6º B	6º C	Total 2ºCEB	7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8º D	9º A	9º B	9º C	Total 3ºCEB	Total Oc.	Média
Professor	FM - Falta Material (2)		1	4			2	4	11	22	4	3	6	19	5	7	17	1	2	86	97	5,7
	FTPC - Falta TPC (2)	2	6	6	2	4	7		27	9	2	17	1	17	13	47	10	6	4	126	153	9,0
	CI - Comportamento inadequado (2)	7	9	9	6	6	8	9	54	11	23	11	1	9	2	2	4	1	8	72	126	7,4

		5º A	5º B	5º C	5º D	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8º D	9º A	9º B	9º C			
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)			1					1											0	1	0,1
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)			2					2		4				1	2				7	9	0,5
	DE - Desarrumação Escolar (2)								0						4					4	4	0,2
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)		3	10		1	1		15	2			1			1	3			7	22	1,3
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	2	3	10	8	1			24	2	2	1	7			3				15	39	2,3
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)								0											0	0	0,0
	PA - Perturbação atividades letivas (2)								0	2		1								3	3	0,2
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)								0											0	0	0,0
	GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)	4	2	3	2				11		4			4	3	15	2			28	39	2,3

		5º A	5º B	5º C	5º D	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8º D	9º A	9º B	9º C			
Diretor(a) de turma	FI - Faltas Injustificadas (1)								0											0	0	0,0
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)				1				1		1			2		1				4	5	0,3
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)								0											0	0	0,0
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)								0											0	0	0,0
	<b>Média de ocorrências das turmas</b>	0,8	1,6	2,8	1,3	0,6	0,9	0,5	1,1	2,3	2,1	1,4	0,8	2,4	1,4	3,4	1,8	0,4	0,7	1,7	498	

**Março - 2013**

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C	Total 2ºCEB	7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C	Total 3ºCEB	Total Oc.	Média
Professor	FM - Falta Material (2)					1	1	6	8	8	3	2	3	7		1	2		1	27	35	2,1
	FTPC - Falta TPC (2)	1	5	3					9		2	4		6		10	4	6	1	33	42	2,5
	CI - Comportamento inadequado (2)	3	3	2		4	7	3	22	4	17	1	1		6				4	33	55	3,2

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C			
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)					1			1											0	1	0,1
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)			3				3	6											0	6	0,4
	DE - Desarrumação Escolar (2)							5	5	5				7						12	17	1,0
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)								0					2						2	2	0,1
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)					3			3					7						7	10	0,6
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)								0											0	0	0,0
	PA - Perturbação atividades letivas (2)								0											0	0	0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)								0						5	2				7	7	0,4
GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)								0											0	0	0,0	

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C			
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)								0											0	0	0,0
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)								0											0	0	0,0
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)								0											0	0	0,0
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)								0											0	0	0,0
	<b>Média de ocorrências das turmas</b>	0,2	0,5	0,5	0,0	0,5	0,4	0,7	0,4	0,8	1,2	0,3	0,2	1,6	0,4	0,5	0,3	0,3	0,3	0,6	175	

**Abril - 2013**

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C	Total 2ºCEB	7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C	Total 3ºCEB	Total Oc.	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	13	11	15		1	10	1	51	14		2	7	30	20	19	3	11	3	109	160	9,4
	FTPC - Falta TPC (2)	2	18	33			1		54	47	25	15	8	20	7	31	10	36	7	206	260	15,3
	CI - Comportamento inadequado (2)	8	6	12	8		6	8	48	1	17	11	2	8	8	2	7	26	6	88	136	8,0

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C				
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)				5				5	5								1	1	7	12	0,7	
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)		2	3					5											0	5	0,3	
	DE - Desarrumação Escolar (2)								0	5				5						10	10	0,6	
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)			4					4										1	1	5	0,3	
	CIE- Comportamento inadequado no corredor (2)	1	3			1	5		10					4		4					8	18	1,1
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)								0												0	0	0,0
	PA - Perturbação atividades letivas (2)								0												0	0	0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)				3				3												0	3	0,2
GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)					1			1												0	1	0,1	

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C				
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)								0											0	0	0,0	
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)								0		1			2							3	3	0,2
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)								0												0	0	0,0
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)								0												0	0	0,0
	<b>Média de ocorrências das turmas</b>	1,3	2,7	4,2	1,1	0,2	1,1	0,4	1,4	3,4	2,3	1,2	0,9	3,3	1,8	2,4	1,0	3,7	0,9	2,1	613		

**Maio - 2013**

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C	Total 2ºCEB	7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C	Total 3ºCEB	Total Oc.	Média
Professor	FM - Falta Material (2)	9	2	6		2	6	4	29	22	18	12	8	20	7	13	4	31	4	139	168	9,9
	FTPC - Falta TPC (2)	7	24	27			21		79	7	10	12	5	17	2	29	7	14		103	182	10,7
	CI - Comportamento inadequado (2)	6	4	14	5	6	11	12	58	2	14	2	3	26	5	2	5	15	10	84	142	8,4

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C			
Assistente Operacional	DF - Danificação de Material (2)								0											0	0	0,0
	AG - Agressão Verbal/ Física (2)	2	3	5					10				1		1					2	12	0,7
	DE - Desarrumação Escolar (2)								0									5	5	10	10	0,6
	NO - Não Cumprimento de Ordens/Orientações/Tarefas Superiores (2)			3			2		5	9			11	4				1		25	30	1,8
	CIE - Comportamento inadequado no corredor (2)		2	10		2	1		15		1		2	4						7	22	1,3
	SD - Saída Escola s/ autorização (2)								0											0	0	0,0
	PA - Perturbação atividades letivas (2)								0											0	0	0,0
	NC - Não cumprimento dos horários letivos (2)								0											0	0	0,0
GP- Gritar, Assobiar, Palavrões (2)		2	4		2			8					1						1	9	0,5	

		5º A	5º B	5º C	5ºD	6º A	6º B	6º C		7º A	7º B	7º C	8º A	8º B	8º C	8ºD	9º A	9º B	9º C			
Diretor(a) turma	FI - Faltas Injustificadas (1)								0											0	0	0,0
	POD - Nº de Participações / Ocorrências Disciplinares (2)		1				1	2	4								3			3	7	0,4
	MEDP - Medida educativa Disciplinar Pedagógica (2)								0											0	0	0,0
	SDC - Suspensão Disciplinar (5)								0											0	0	0,0
	<b>Média de ocorrências das turmas</b>	1,3	2,5	4,3	0,3	0,6	2,1	0,8	1,6	1,9	2,3	1,1	1,6	3,4	0,8	1,9	1,0	3,3	0,9	1,8	582	

**ANEXO 8 – Grelhas Resumo de final de Período – 2011/2012**



<b>1º Período – 2012/2013</b>	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>5ºD</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>8ºD</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>
Níveis inferiores a três	-2,1	-2,5	-3,5	-0,9	-2,1	-3,3	-1,6	-4,2	-7,1	-4,8	-3,0	-7,5	-6,2	-6,8	-7,2	-5,7	-6,1
Níveis iguais a quatro	1,8	2,3	1,6	1,9	1,6	1,2	1,2	1,4	0,8	1,8	1,3	1,6	1,1	1,0	1,7	1,6	1,5
Níveis iguais a cinco	0,9	0,2	0,1	1,2	1,1	0,4	2,1	0,5	0,0	0,6	0,7	0,3	0,4	1,1	0,2	0,3	0,5
<b>Média notas 1º período</b>	<b>0,2</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,8</b>	<b>-2,1</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,3</b>	<b>-1,9</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,8</b>	<b>-1,3</b>	<b>-1,4</b>
Outubro	146	136	90	296	206	166	230	206	154	30	180	30	208	12	196	60	180
Novembro	140	196	152	272	214	206	254	176	156	-30	200	116	104	94	134	94	198
Dezembro	270	288	268	296	278	274	284	270	258	234	252	208	278	248	276	240	244
<b>Média Pontos Meses 1º Período</b>	<b>185</b>	<b>207</b>	<b>170</b>	<b>288</b>	<b>233</b>	<b>215</b>	<b>256</b>	<b>217</b>	<b>189</b>	<b>78</b>	<b>211</b>	<b>118</b>	<b>197</b>	<b>118</b>	<b>202</b>	<b>131</b>	<b>207</b>
<b>Bonificação Progressão 1º período</b>	<b>6</b>		<b>8</b>		<b>2</b>	<b>4</b>				<b>6</b>		<b>8</b>				<b>4</b>	<b>2</b>
<b>Ranking Final 1º Período:</b>	<b>192</b>	<b>207</b>	<b>177</b>	<b>289</b>	<b>235</b>	<b>219</b>	<b>257</b>	<b>217</b>	<b>187</b>	<b>83</b>	<b>210</b>	<b>124</b>	<b>195</b>	<b>116</b>	<b>200</b>	<b>134</b>	<b>208</b>
	<b>6º</b>	<b>5º</b>	<b>7º</b>	<b>1º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>2º</b>	<b>1º</b>	<b>6º</b>	<b>10º</b>	<b>2º</b>	<b>8º</b>	<b>5º</b>	<b>9º</b>	<b>4º</b>	<b>7º</b>	<b>3º</b>
	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>5ºD</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>8ºD</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>

<b>2º Período – 2012/2013</b>	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>5ºD</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>8ºD</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>
Níveis inferiores a três	-1,0	-1,9	-3,1	-1,1	-2,1	-2,1	-2,2	-3,0	-6,4	-3,6	-2,7	-5,0	-4,0	-5,2	-5,9	-4,7	-5,5
Níveis iguais a quatro	1,8	1,6	1,6	1,8	1,7	1,2	1,2	1,5	0,6	1,9	1,7	1,7	1,1	1,3	1,8	1,4	1,7
Níveis iguais a cinco	2,2	1,7	0,2	2,1	1,1	0,5	2,3	0,0	0,0	0,7	1,3	1,1	0,5	1,5	0,4	0,9	0,7
<b>Média notas 2º Período</b>	<b>1,0</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,9</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>-2,0</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,3</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,0</b>
Janeiro	210	236	166	270	226	230	250	230	200	184	226	122	268	202	214	158	240
Fevereiro	270	252	210	262	276	264	274	204	220	234	268	198	244	144	228	284	272
Março	292	284	284	300	282	284	266	266	256	286	292	232	284	278	288	288	288
<b>Média Pontos Meses 2º Período</b>	<b>257</b>	<b>257</b>	<b>220</b>	<b>277</b>	<b>261</b>	<b>259</b>	<b>263</b>	<b>233</b>	<b>225</b>	<b>235</b>	<b>262</b>	<b>184</b>	<b>265</b>	<b>208</b>	<b>243</b>	<b>243</b>	<b>267</b>
<b>Progressão 2º Período</b>	<b>82</b>	<b>48</b>	<b>118</b>	<b>30</b>	<b>56</b>	<b>54</b>	<b>16</b>	<b>36</b>	<b>56</b>	<b>102</b>	<b>66</b>	<b>110</b>	<b>16</b>	<b>76</b>	<b>74</b>	<b>130</b>	<b>48</b>
<b>Bonificação Progressão 2º Período</b>	<b>6</b>		<b>8</b>		<b>4</b>	<b>2</b>				<b>4</b>		<b>6</b>		<b>2</b>		<b>8</b>	
<b>Ranking Final 2º Período:</b>	<b>264,3</b>	<b>258</b>	<b>228</b>	<b>278</b>	<b>266</b>	<b>261</b>	<b>263,8</b>	<b>233</b>	<b>223</b>	<b>238</b>	<b>262</b>	<b>189</b>	<b>265</b>	<b>209</b>	<b>242</b>	<b>251</b>	<b>266</b>
	<b>3º</b>	<b>6º</b>	<b>7º</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>5º</b>	<b>4º</b>	<b>6º</b>	<b>8º</b>	<b>4º</b>	<b>7º</b>	<b>10º</b>	<b>2º</b>	<b>9º</b>	<b>5º</b>	<b>3º</b>	<b>1º</b>
	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>5ºD</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>8ºD</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>

<b>3º Período – 2012/2013</b>	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>5ºD</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>8ºD</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>
Níveis inferiores a três	-0,7	-2,0	-3,3	-1,0	-1,8	-2,4	-1,5	-2,9	-5,2	-3,1	-2,0	-4,4	-3,8	-4,0	-4,2	-2,9	-3,0
Níveis iguais a quatro	1,8	1,6	1,7	1,4	1,5	1,5	1,3	1,7	0,9	1,8	1,8	1,8	1,2	1,3	1,3	1,2	1,4
Níveis iguais a cinco	2,4	2,0	0,3	3,3	2,1	0,6	2,6	0,8	0,0	1,0	1,6	1,3	0,6	1,9	1,7	1,5	1,7
<b>Média notas 3º Período</b>	1,2	0,5	-0,4	1,2	0,6	-0,1	0,8	-0,1	-1,4	-0,1	0,4	-0,4	-0,7	-0,3	-0,4	-0,1	0,0
Abril	210	236	166	270	226	230	250	230	200	184	226	122	268	202	214	158	240
Maio	270	252	210	262	276	264	274	204	220	234	268	198	244	144	228	284	272
<b>Média Pontos Meses 3º Período</b>	240	244	188	266	251	247	262	217	210	209	247	160	256	173	221	221	256
<b>Progressão 3º Período</b>	60	16	44	-8	50	34	24	-26	20	50	42	76	-24	-58	14	126	32
<b>Bonificação Progressão 3º Período</b>	8		4		6	2				4	2	6				8	
<b>Ranking Final 3º Período:</b>	<b>249</b>	<b>245</b>	<b>192</b>	<b>267</b>	<b>258</b>	<b>249</b>	<b>263</b>	<b>217</b>	<b>209</b>	<b>213</b>	<b>249</b>	<b>166</b>	<b>255</b>	<b>173</b>	<b>221</b>	<b>229</b>	<b>256</b>
	<b>4º</b>	<b>6º</b>	<b>7º</b>	<b>1º</b>	<b>3º</b>	<b>5º</b>	<b>2º</b>	<b>6º</b>	<b>8º</b>	<b>7º</b>	<b>3º</b>	<b>10º</b>	<b>2º</b>	<b>9º</b>	<b>5º</b>	<b>4º</b>	<b>1º</b>
	<b>5º A</b>	<b>5º B</b>	<b>5º C</b>	<b>5ºD</b>	<b>6º A</b>	<b>6º B</b>	<b>6º C</b>	<b>7º A</b>	<b>7º B</b>	<b>7º C</b>	<b>8º A</b>	<b>8º B</b>	<b>8º C</b>	<b>8ºD</b>	<b>9º A</b>	<b>9º B</b>	<b>9º C</b>

